

## PCdoB reafirma defesa do socialismo científico



Inácio, Jandira, Sérgio, Agnelo, Tânia, Haroldo, Socorro, Arantes, Vanessa e Rebelo

### Bancada combativa na Câmara Federal

A bancada do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados passou a contar com dez parlamentares desde o início da atual sessão legislativa: Aldo Rebelo, Inácio Arruda, Agnelo Queiroz, Haroldo Lima, Sérgio Miranda, Jandira Feghali, Vanessa Grazziotin e, com os resultados das eleições municipais, Tânia Soares, Aldo Arantes e Socorro Gomes.

A bancada comunista tem destacado em sua atuação parlamentar. Entre as muitas realizações do conjunto dos comunistas no parlamento, o atual líder, Inácio Arruda (CE), foi presidente em 1999 da Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior (CDUI). A gestão de Inácio à frente da CDUI, com ênfase na aprovação do Estatuto da Cidade (após dez anos de tramitação) e na realização da I Conferência Nacional das Cidades, a transformou numa das

comissões mais disputadas a cada início de sessão legislativa.

Outros exemplos mais recentes da magnífica atuação dos comunistas na Câmara dos Deputados podem ser destacados. O projeto de defesa da língua portuguesa, do deputado Aldo Rebelo, iniciou sua tramitação com um seminário que atraiu reconhecidos escritores, a exemplo de Lígia Fagundes Telles. Rebelo que preside a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Nike – que resultou de uma outra proposição de sua autoria.

Também o deputado Agnelo Queiroz (DF) tem uma atuação que o destaca assiduamente na imprensa, resultando numa projeção junto à sociedade que o levou a ser homenageado com o título de Cidadão Brasiliense na Câmara Distrital.

Outros parlamentares mais antigos da bancada, a exemplo de Haroldo Lima e Aldo Arantes, a-

presentam um lastro de trabalho impossível de registrar em poucas linhas. Do mesmo modo oferecem brilho à atuação da bancada comunista como Sérgio Miranda e seu desempenho na Comissão de Orçamento; Jandira Feghali, nas causas ligadas à saúde, à mulher e à seguridade social; Vanessa, que logo em seu primeiro mandato assumiu a vice-presidência da Comissão da Amazônia e Desenvolvimento Regional. Nossa presença no Parlamento é, desse modo, o somatório das lutas empreendidas na sociedade, que tem nos nossos parlamentares a expressão mais fiel da sua face histórica, comprometida com um futuro digno e feliz. Não é à toa que os comunistas constam invariavelmente do levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) entre os 100 parlamentares mais influentes do Congresso nacional.

### Comunistas realizarão Conferência Sindical

O Partido Comunista do Brasil realizará nos dias 30, 31 de junho e 1º de julho um seminário para analisar os problemas e desafios do movimento operário e sindical na atualidade. São problemas candentes, decorrentes do desenvolvimento objetivo do capitalismo, cabendo destacar o avanço

das novas tecnologias e a expansão imperialista do capital, assim como da política neoliberal, impulsionada no Brasil por FHC, e da derrocada do socialismo no Leste europeu, que abalou profundamente a perspectiva socialista e revolucionária do proletariado.

A Classe Operária publica

nesta edição um encarte especial com um texto guia, da Comissão Sindical Nacional, para os debates. O objetivo é aprofundar o estudo dos temas em questão, auxiliar a direção do Partido no processo coletivo de elaboração da estratégia comunista e contribuir para as resoluções do 10º Congresso.

cresce e adquire nova dimensão a luta pelo socialismo. Historicamente o socialismo está na ordem do dia, porém não é, conjunturalmente, ou politicamente, uma bandeira imediata em muitos países, como é o caso do Brasil. Os trabalhadores buscam uma alternativa ao neoliberalismo, a política do atual estágio capitalista. O movimento mundial de resistência à globalização neoliberal adquire amplitude e intensidade. E nos espaços nacionais a resistência adquire diferentes níveis e formas de luta – eleitoral, greves, manifestações de rua, revoltas e insurreição popular.

A luta dos trabalhadores procura conquistar espaços institucionais e acumular forças visando aproximar-se, por meio da forma-

ção de frentes políticas mais amplas, dos objetivos de transição ao socialismo.

É natural, oportuno e necessário que o tema da luta pelo socialismo seja introduzido na agenda de atividades dos partidos e organizações de esquerda e populares. O Partido Comunista do Brasil através de sua revista teórica *Princípios* tem debatido o tema com regularidade.

Leia, nas páginas 10 e 11, artigos do vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, do deputado federal Haroldo Lima (PCdoB/BA), do secretário de Relações Internacionais do Partido, José Reinaldo Carvalho, e de Eduardo Bomfim, do Comitê Central, em defesa do socialismo e desnudando as mazelas do capitalismo.



Nas principais cidades ocorrerão manifestações

### Primeiro de Maio classista e de luta

O início de 2001 foi marcado por grandes mobilizações dos setores populares. Em janeiro realizou-se em Porto Alegre o Fórum Social Mundial, que se constituiu num grande êxito, mobilizando mais de 20.000 pessoas.

Grandes sucessos também foram as mobilizações da jornada nacional pela CPI, contra as privatizações, em defesa dos servidores e do serviço público e pelo imediato pagamento da correção do FGTS, que se iniciaram com as mobilizações estudantis nos dias 27, 28 e 29 de março e continuaram com a marcha a Brasília no dia 5 de abril e terão outro momento no dia 27 de abril, liderada pelo MST.

Grande destaque obteve a mobilização contra a Alca (Área de Livre Comércio da América). Todas estas atividades mostram que vem crescendo a disposição popular em se opor à política neoliberal aos desmandos do governo de

FHC, exigir o fim da corrupção e novos rumos para o Brasil.

As comemorações do Primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, se revestem de grande importância e devem ser um motivo para realização de numerosas, massivas e combativas manifestações. O Fórum Nacional de Lutas definiu que a data deve ter com centro a LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E A EXIGÊNCIA DA CPI JÁ. Levanta, também, a questão do pagamento integral da correção do FGTS, contra as privatizações, pelo reajuste dos salários, pelo emprego e em defesa dos serviços e dos servidores públicos. Será realizada coleta de assinaturas para o pedido da instalação da CPI.

BASTA DE FHC, FORA FMI! O ato de São Paulo terá caráter nacional – cuja meta é de mobilizar 100 mil pessoas e fazer uma passeata por toda a CAMINHADA PELO EMPREGO.

PCdoB

# Mens@gens

**Vitor B:** Sou estudante da 8ª série e estou fazendo um trabalho sobre quais e quantos são os partidos comunistas no Brasil.

**Kleber R:** Desejo obter do PCdoB informações sobre a história do Partido no Brasil, a visão sobre o cenário atual do país e algum tipo de informação para ser enfatizado no dia em que se comemora o aniversário do Partido.

**Rogério C:** Acho que o Partido deveria publicar um relato mais claro e minucioso sobre a Guerrilha do Araguaia.

**Jair S:** Quero informar que a partir do mês de abril começarei a pagar minha contribuição.

**Wellington C:** A página esta ótima.

**Henrique:** Tenho certeza que esta página trará uma importante contribuição para o movimento popular em nosso país.

**Rodrigo T:** Queria, se possível, que me mandassem um recado dizendo o que fazer para que nós consigamos fundar uma UJS aqui.

**Manuela D'Á:** Acho que a página está com alguns problemas de "lincagem".

**André I:** Filiei-me agora e gostaria de ter uma bandeira do PCdoB, aquela vermelha linda.

**Marcelo S:** Gostaria de obter mais informações a respeito das discussões pedagógicas/educacionais que os camaradas professores/educadores do PCdoB vêm realizando.

**Laudijane S:** A Classe Operária está excelente como sempre. O Partido avançou muito e creio que vai saber responder as necessidades do povo brasileiro.

**Carlyle P:** Parabéns pela página. É sedutora e envolvente.

**Marcos C:** Emociona-me até hoje quando leio algo sobre o Araguaia e o ideal de brasileiros que lá lutaram.

**Elaine C:** Por intermédio de um conhecido comecei a ler *A Classe Operária* e adorei o jornal.

**Renata R:** Gostaria de me filiar ao Partido, mas não consigo via Internet. Peço que entrem em contato comigo através do e-mail.

**Eloi C:** Sinto-me honrado em fazer parte desta ideologia e espero trocar informações e ser útil dentro deste movimento para que possamos alcançar nossos ideais.

**Itapoam C:** Queria parabenizar os camaradas responsáveis pela atualização desta página e expressar a minha alegria por mais este instruemnto que possibilita propagandear as idéias do glorioso PCdoB.

**José S:** Parabenizamos o Partido e a todos os camaradas pela qualidade dos materiais.

**Cynthia:** Tenho recebido informativos semanais do PCdoB, o *Leia e Repasse* e estou adorando. São textos críticos e realistas.

**Baltasar J:** Gostaria de saber qual o trabalho de base e de conscientização popular que o PCdoB faz no Rio de Janeiro?

**Júlio C:** Gostaria de saber quais são as propostas do Partido após FHC fora do governo.

**Ricardo S:** Adorei o programa que vi na televisão, gostaria de saber como posso fazer parte dessa família e principalmente brigar por um Brasil digno.

**Marcos R:** Gostaria de receber informações de como organizar o PCdoB.

Mercedes, do Uruguai: Hoje vi a pro-

paganda do glorioso Partido Comunista do Brasil na TV a cabo e me pareceu maravilhosa. Un saludo revolucionario y ¡Hasta la Victoria!

**Waldice A:** Tudo que estamos passando por causa de um presidente incompetente, que só pensa nele e no seu partido. Meu Deus, até quando temos que suportar tudo isso? Por isso temos que nos unir e lutar contra tudo isso.

**Maurício J:** Gostaria de saber se, com 17 anos, posso me filiar e o que vou fazer pelo Partido... e onde ocorre essas reuniões...

**Elaine S:** Estamos fazendo um projeto sobre a participação das mulheres na política. Precisamos de dados de quantas mulheres são filiadas do PCdoB.

**Luís V:** Tenho profunda admiração pelo PCdoB, pois sou filho de comunistas.

**José B:** O parlamentar que for contra a CPI da corrupção estará literalmente contra o povo brasileiro.

**Roberson C:** Estou à procura de material sobre marxismo.

**Nanci R:** Adoraria receber mais informações sobre o PCdoB via Internet.

**Ivaldo C:** Gostaria de desejar à prefeita de Olinda, Luciana Santos, parabéns pelo seu trabalho em nossa cidade.

**José B:** Gostaria de um botão da foice e martelo e o *Manifesto Comunista* de Marx e de Engels.

**Lilian S:** Achei o programa do Partido excelente.

**Manoel A:** Dei um passeio pela página do PCdoB, li vários assuntos que ela contém e achei muito bonita.

**Paulo O:** Desejo estar informado sobre a atuação do PCdoB na CUT.

**Marcelo T:** Nas praças, nas ruas, da luta não fugiu! E viva o Partido Comunista do Brasil!

**Davi S:** Gostaria de encontrar alguma informação sobre a Guerrilha do Araguaia.

**Lídia R:** Em minha cidade nos reunimos no dia 24/03 para comemorar o aniversário do Partido e reproduzimos o programa que passou na TV na quinta, 22. A maioria ficou muito emocionada.

**Rosária S:** Nos seus 79 anos de luta revolucionária em defesa do povo brasileiro e do território nacional o PCdoB não está acomodado na sua luta revolucionária interna e externa.

**Paulo J:** O programa da televisão foi ótimo e a página melhora a cada ano.

**Alessandro M:** O PCdoB em Santa Maria, RS, tem nova sede: Rua Dr. Bozzano, 902, sala 5, centro.

**Ricardo E:** Gosto dos pensamentos e das diretrizes que o comunismo oferece.

**Heloisa L:** Preciso saber o nome de um grande líder operário do início do século.

**Humberto S:** Estou na luta contra a privatização da Copel e da Sanepar, aqui no Paraná, nos ajudem.

**Ediney S:** Me apaixonei pelo PCdoB. Seguro sua bandeira com a paixão de um pai pelo filho.

**Alfredo R:** Parabéns deputado Aldo Rebelo. Estava na hora de acabar com essa "inglezzisse" da nossa querida língua portuguesa.

## Respostas às perguntas mais frequentes

### Quais as diferenças entre o PCdoB, o PT e o PCB

As diferenças entre o PCdoB, o PT e o PCB têm aspectos políticos, ideológicos e históricos.

O Partido Comunista do Brasil e o Partido dos Trabalhadores há vários anos desenvolvem trabalhos conjuntos e realizam coligações – inclusive, por três vezes, para as eleições presidenciais. O Partido Comunista do Brasil foi fundado em 25 de março de 1922. O PT surgiu no final da ditadura militar, em 1980 (seu Manifesto foi publicado no Diário Oficial da União em 21 de outubro de 1980), quando ainda não havia liberdade plena para a organização de partidos políticos e os comunistas eram mantidos na ilegalidade.

O PCdoB defende um programa socialista para o Brasil. O PT compromete-se com a luta socialista (o assunto está em discussão dentro do partido), mas não tem um programa ou definição do que entende por socialismo.

O PCdoB defende o marxismo-leninismo, a ciência social fundada por Marx e Engels e desenvolvida por Lenin. Em sua organização, pauta-se pela teoria leninista de partido, que não admite grupos ou tendências internas formais. O PT declara-se não marxista e opõe-se à concepção leninista de partido.

As diferenças existentes não impedem a atuação política conjunta. O PCdoB defende a formação de uma ampla frente democrática, popular e progressista para enfrentar o neoliberalismo e avançar na luta pelo socialismo, uma frente que envolva vários partidos, inclusive PT, PCdoB, PT, PSB e PDT são signatários do *Manifesto em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho*, que apresenta um amplo projeto de mudança para o país (o Manifesto está disponível na nossa página na Internet [www.pcdob.org.br](http://www.pcdob.org.br)).

### PCdoB e PCB

O Partido Comunista do Brasil e o Partido Comunista Brasileiro, assim diferenciados, coexistem desde 1962. Um exemplo de diferença entre esses partidos sob o aspecto político: o PCdoB travou a luta armada contra a ditadura militar que implantou-se no Brasil a partir de 1964, tendo organizado a Guerrilha do Araguaia. O PCB criticou o caminho armado como forma de luta oposicionista contra a ditadura militar. Um exemplo do aspecto ideológico: o PCdoB criticava a política desenvolvida pela URSS após a tomada do poder por Nikita Kruschov, que era abertamente defendida pelo PCB.

Quanto aos aspectos históricos: O Partido Comunista do Brasil foi fundado em 25 de março de 1922, como seção da Internacional Comunista. No final dos anos 50, uma parte da direção, liderada por Luis Carlos Prestes, mudou o nome do Partido para Partido Comunista Brasileiro (PCB), tirou de seus estatutos a referência ao internacionalismo proletário e à revolução socialista. Em resposta, um grupo de 100 comunistas, liderados por João Amazonas, Maurício Grabois e Pedro Pomar, reorganizou em 18 de fevereiro de 1962 o Partido Comunista do Brasil, e passou a adotar a sigla PCdoB (para diferenciar-se da sigla PCB).

O PCB ficou conhecido como "partidão", por ter ficado com a maioria do partido em 1962. Nos anos seguintes, esse parti-

do sofreu várias divisões (saíram, dentre outros, o próprio Prestes), a última das quais deu origem ao PPS, que atualmente participa da base de apoio parlamentar ao governo de Fernando Henrique Cardoso. Os remanescentes do PCB continuam na oposição ao governo federal, adepto do neoliberalismo, e no seu último Congresso decidiram unificar-se ao PCdoB.

### Por que o 1º de Maio é o Dia do Trabalhador?

Chicago, EUA, amanheceu, no dia 1º de maio de 1886, tensa e com milhares de trabalhadores nas ruas. As condições de trabalho, os baixos salários e a exploração do trabalho infantil nas fábricas norte-americanas, em meados do século 19, repetiam o modelo da Europa, sobretudo da Inglaterra, que usava a repressão violenta da polícia para conter os protestos e as greves.

A jornada de trabalho norte-americana desrespeitava inclusive a lei sancionada pelo presidente Lindon Johnson. Chegava a mais de 12 horas de trabalho por dia. Os filhos dos operários eram encaminhados, aos 7, 8 ou 9 anos de idade, para o trabalho duro e também com jornadas extenuantes.

As primeiras organizações operárias reivindicam o respeito à lei, o fim do trabalho infantil e, principalmente, a redução da jornada para oito horas diárias e apenas quatro horas aos domingos. Os patrões só aceitavam discutir a reivindicação se os trabalhadores aceitassem uma redução de 50% em seus salários.

Em 1885, a Federação dos Grêmios e Sindicatos Operários dos Estados Unidos decidiu deflagrar uma greve geral para o dia 1º de maio de 1886, exatamente um ano depois. Um ano depois, num sábado chuvoso, estourou a greve. Em diversas cidades dos EUA a paralisação transcorreu normalmente.

Os 350 mil operários das fábricas de Chicago cruzaram os braços. No dia seguinte, domingo, a polícia entrou em choque com os grevistas em uma cidadezinha perto de Chicago. Nove mortos. Na segunda-feira, mais quatro operários em greve foram mortos. Em resposta, um dos líderes da greve, o anarquista August Spies, convocou para o dia 4 de maio um grande ato contra a repressão policial no centro de Chicago. Às 16h, quando o último orador, Samuel Fielden, iniciava seu discurso, o chefe de polícia exigiu que ele descesse do palanque. Enquanto discutiam, uma bomba explodiu no meio da multidão. Um policial morreu. A polícia abriu fogo. Resultado: 80 operários são assassinados.

A polícia de Chicago iniciou a caça aos líderes da greve. August Spies, Albert Patsons, Adolph Fisher, George Engel, Luis Lingg, Miguel Schwab, Oscar Neebe e Samuel Fielden foram presos. O processo encerrou-se em outubro de 1887. Cinco deles foram condenados à morte, os outros três à prisão perpétua. No dia 11 de novembro de 1887, quatro foram enforcados. O quinto morreu na prisão em circunstâncias misteriosas.

Em 14 de julho de 1889 o Congresso Internacional dos Partidos Socialistas, reunido na França, fundaram a Segunda Internacional Socialista e decidiram proclamar o 1º de Maio como "Dia Internacional do Trabalho", em homenagem aos mortos de Chicago.

### EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Edição: Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 -SP), Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL), Edvar Bonotto e Luciano Pereira de Menezes (arquivo). Editoração Eletrônica: Marco. Administração: Francyrrose de Andrade Matarazzo. Publicação mensal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01318-020, Fone: (11) 3063-0411. Fundação Maurício Grabois  
PCdoB na Internet: <http://www.pcdob.org.br> - Correio eletrônico: [classeop@ruralsp.com.br](mailto:classeop@ruralsp.com.br)

Através de seu endereço eletrônico ([classeop@ruralsp.com.br](mailto:classeop@ruralsp.com.br); <http://www.pcdob.org.br>) e de cartas à redação (rua Adoniran Barbosa, 53, São Paulo, SP, CEP 01318-020), A Classe recebe diariamente uma série de mensagens, das quais apresentamos alguns resumos. Todas as mensagens são respondidas aos seus autores. No caso das mensagens enviadas com o endereço eletrônico, os autores passam a receber materiais e opiniões do Partido, via correio eletrônico.

NACIONAL

# CPI da corrupção ronda FHC

LUIZ CARLOS ANTERO

**T**otalmente voltado para três metas (impedir as investigações de corrupção em seu governo, honrar o acordo com o Fundo Monetário Internacional e manobrar para garantir seu sucessor), o presidente Fernando Henrique Cardoso não conseguiu recompor a base governista no Congresso Nacional. Depois de lançar José Serra e de sugerir o nome de Pedro Malan, parte para confundir o jogo da sucessão no PSDB, afirmando que todos os ministros do seu governo são candidatos. Entretanto, manobra dentro dos outros partidos para inviabilizar uma coligação em torno de Ciro Gomes, buscando ainda abalar a posição de Itamar Franco no PMDB.

FHC comandou uma operação desesperada para impedir a CPI da Corrupção. Telefonou para os parlamentares quando uma atmosfera de pânico dominou o Palácio do Planalto. O argumento contra a CPI foi invariavelmente o mesmo: os perigos de turbulência na economia. Quando ACM e Jader assinaram o requerimento, a ordem foi a do jogo pesado, com ameaças de corte e bloqueio de verbas das emendas or-

çamentárias dos parlamentares e dos cargos na administração pública. Mesmo assim, a oposição conseguiu reunir as 27 assinaturas de senadores, após um pífio pronunciamento de Jader não convencer ninguém e incrementar a possibilidade de sua renúncia à Presidência do Senado. As duas assinaturas que faltavam vieram dos senadores peemedebistas Amir Lando (RO) e Casildo Maldaner (SC). Como o requerimento solicita uma comissão mista (Câmara e Senado), a CPI somente será instalada com as assinaturas de mais 27 deputados: até o momento, 144 dos 171 necessários subscreveram o documento. Falta o apoio dos seguidores de ACM e Jader e, sobretudo, uma maior mobilização popular.

## Couraça de papel

Tentando improvisar uma couraça protetora, FHC montou uma Corregedoria-geral da União com a insólita missão de poupá-lo dos inevitáveis constrangimentos. Isto reforça na sociedade a impressão de que há um esquema oficial de proteção aos corruptos. Com precedentes, desde que FHC resolveu alterar o Código Penal para limitar

a ação dos procuradores da República mal-comportados.

Um bom teste para a Corregedoria de FHC seria o esclarecimento definitivo acerca do Dossiê Cayman. Oscar de Barros, operador de firmas e contas de brasileiros em paraísos fiscais, sob prisão domiciliar em Miami, revela que a firma e a conta CH, J & T eram controladas por Sérgio Motta e que viu transferências de Motta para FHC e José Serra. Bastaria que a Corregedoria recorresse ao acordo de cooperação Brasil-EUA em questões judiciais, que permite imediatos depoimentos e investigações tanto aqui quanto nos EUA. A carta rogatória utilizada por José Gregori, ministro da Justiça, em acordo com Barros, é a melhor forma de postergar alguns anos o esclarecimento, pois, além de tudo, elege como alvo os autores da denúncia, protegendo os denunciados. Por aí, o Departamento de Justiça americano não teria feito em tão breve tempo o rastreamento das contas (e movimentação) de Nicolau dos Santos Neto e de Luiz Estevão no exterior.

Na Câmara, a Secretaria-geral da Mesa arquivou o pedido de urgência para a instalação da CPI da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Contudo, diariamente a opinião pública é bombardeada com novas acusações, e o Ministério Público prossegue as apurações sobre o desvio de R\$ 1,7 bilhão da Sudam.

Está chegando ao Planalto a conta da aliança com o PMDB. O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, que logo será questionado sobre fraudes na licitação da consultoria para as obras da transposição do Rio São Francisco, encenou o anúncio de medidas de combate à corrupção na Sudam e na Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), mas ACM disse que o caso da Sudam ronda FHC. Este revidou exonerando dos cargos federais na Bahia os afilhados do renitente senador.

O rombo da Sudam é dez ve-

zes superior ao do TRT de São Paulo. O governador mineiro Itamar Franco, reafiliado ao PMDB, exige que o senador Jader Barbalho renuncie à presidência da legenda e ameaça ir à Justiça caso isso não ocorra. Noutra vertente, o senador Pedro Simon (PMDB-RS), sob o argumento de que a bruma das denúncias incrimina Jader, vem trabalhando para que a bancada do partido no Senado tome posição sobre as revelações, retirando o PMDB da defensiva, apoiando a CPI da Corrupção e assinando o requerimento para sua instalação.

Por sua vez, a cúpula peemedebista espermeia, avançando contra ACM. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), enviou para a Corregedoria do Planalto um laudo do Instituto de Criminalística de São Paulo que atesta a participação de executivos ligados a ACM na movimentação de contas bancárias fantasmas na Bahia, usadas para financiar a sua campanha ao governo do Estado. Tais contas teriam sido descobertas nas investigações sobre as operações financeiras do esquema de Paulo César Farias, o ex-tesoureiro de Fernando Collor. Além disso, Calheiros pediu investigações acerca da remessa para o exterior de US\$ 500 milhões pela construtora OAS, e paradeiro do empresário Raul Gigante, desaparecido, sugerindo que pode ter sido assassinado, do mesmo modo que o genro de ACM.

## Submissão e eleições

ACM continua responsabilizando FHC pela sua derrota na sucessão do Senado. Reforçou as acusações de corrupção destinadas ao governo, centrando fogo na Sudam, onde estão os apadrinhados de Jader, e no DNER, onde está o ministro peemedebista Eliseu Padilha (Transportes). À medida que perde nomeações no governo, ACM atira mais alto, como ocorreu no caso de Ricardo Sérgio, ex-diretor do Banco do Brasil e financista das campanhas presidenciais

de FHC, acusado de receber propina para apoiar o consórcio Telebrás na privatização da Telebrás.

FHC mostra uma animada rotina com seus apoiadores, ao lado dos quais trabalha para atropelar o Congresso. Reuniu para um almoço grandes banqueiros (Lázaro Brandão, do Bradesco; Roberto Setúbal, do Itaú; Joseph Safra etc.) e empresários (Jorge Gerdau, Max Feffer, do grupo Suzano; Sérgio Andrade da Andrade Gutierrez, entre outros) e, em troca do apoio de seus parlamentares contra a CPI, prometeu acabar com a CPMF, as reformas fiscal e previdenciária, além de outras sincuras ao grande capital.

Persistente em sua rota entreguista, FHC, na mais recente revisão do acordo assinado com o FMI, exhibe a humilhante submissão de seu governo ao capital financeiro internacional. Reafirma o compromisso de manter um "substantial superávit primário do setor público", de 3% do PIB em 2001, destinado ao pagamento dos serviços da gigantesca dívida gerada no Plano Real, implicando especialmente na conservação da dependência aos humores do capital financeiro e na redução da produção interna. Na "agenda das reformas estruturais", insiste em instituir a continuamente rejeitada contribuição previdenciária dos servidores aposentados, nas normas para demissão de servidores estáveis, no aumento definitivo dos preços da gasolina e do diesel e na privatização do que resta de patrimônio nacional, entre outras medidas da cartilha da subserviência.

No entanto, para atender ao FMI o governo sabe que estará arriscando a própria persistência do modelo adotado no Brasil. A privatização de Furnas, por exemplo, tem reunido restrições de amplos setores: de Itamar Franco, que mobiliza centenas de prefeitos mineiros, a expoentes do tucanato, há uma expressiva corrente que influi no sentido de postergar a decisão para um futuro governo.

## PCdoB e PSB definem atuação unitária em SP

**A**s direções estaduais de São Paulo do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Partido Socialista Brasileiro (PSB), em reunião conjunta realizada dia 9 de abril, concluíram:

1. Pela importância de uma ação mais articulada entre os dois partidos em função de uma longa trajetória comum e de compartilharem no momento atual grande identidade quanto aos desafios do país e do Estado. Registrou-se como bom exemplo dessa atuação conjunta o bloco dos partidos na Câmara Federal;

2. No quadro nacional, os partidos se comprometem a persistir na mobilização social e política de denúncia dos rumos neoliberais impostos ao país pelo esquema palaciano sob o comando de FHC, chamando atenção também para a necessidade de apuração dos casos de corrupção nas hostes governistas;

3. Atuar, tendo como base as idéias e propostas contidas no *Manifesto em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho*, visando a articulação de um movimento nacional que estruture um programa de ruptura em relação ao rumo atual do país;

4. Lutar conjuntamente contra a proposta de reforma política do governo federal, que visa fechar os espaços dos partidos de oposição, adotando uma feição claramente excludente e autoritária;

5. Empreender esforços na luta contra a Lei de Responsabilidade Fiscal e por uma renegociação das dívidas municipais;

6. No quadro estadual, denunciar os rumos do governo Geraldo Alckmin, que atua como sustentáculo da política federal de FHC e aplica no Estado a orientação do FMI, retirando recursos das áreas sociais e direcionando-os ao pagamento de compromissos financeiros, penalizando com isso a população paulista;



Sorrentino, PCdoB/SP

7. Realizar debates conjuntos programáticos acerca dos desafios do Estado, buscando fixar pilares mais sólidos para uma mudança em 2002;

8. Manter conversações permanentes e fraternas acerca do esquema eleitoral para 2002 no âmbito do Estado;

9. Também nos municípios, em especial na capital, buscar a realização de debates mais consistentes no sentido de apresentar saídas efetivas para os graves problemas sociais e estruturais com os quais a população e as administrações se deparam.

Além desta pauta conjunta, os partidos, num clima de grande unidade, firmaram o entendimento da necessidade de uma união do povo na busca de um novo caminho para o país e nosso Estado e a disposição de trabalharem positivamente neste rumo.

Estiveram presentes na reunião, entre outros membros do PCdoB, o presidente estadual Walter Sorrentino, o deputado estadual Jamil Murad e os vereadores Alcides Amazonas e Ana Martins. Da parte do PSB, entre outros membros, estavam presentes o presidente estadual e prefeito do município de São Vicente, Márcio França e a deputada federal e ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina.

## Rabelo e Beluzzo criticam política econômica de FHC

**E**m debate promovido pelo Instituto Maurício Grabois, dia 9 de março no auditório da Apeoesp em São Paulo, o vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, e o professor de economia da Unicamp, Luiz Gonzaga Beluzzo, fundamentaram críticas ao rumo político e econômico imposto pelo projeto do governo do PSDB e seus aliados.

Renato Rabelo – após a exposição do professor Beluzzo sobre o desenvolvimento do capitalismo no século XX, em que situou o histórico e bases da atual crise que paira sobre os Estados Unidos\* –, expôs que a crise norte-americana tende a agravar a principal característica do cenário brasileiro: a vulnerabilidade e a incerteza econômica. Isso se entrelaça com a instabilidade política evidenciada nas disputas na base de sustentação governista – que busca reciclar o projeto neoliberal em curso no país, promotor da mais grave crise social de nossa história, e definir quem conduzirá o setor governista em 2002. Para Renato, “cabe aos partidos de esquerda e setores oposicionistas a construção

de um processo de unidade em torno de um projeto de ruptura com o atual modelo neoliberal, para apresentar ao povo brasileiro o caminho capaz de angariar credibilidade da população e o apoio necessário para construir uma política econômica soberana”.

O professor Gonzaga Beluzzo disse que “não há possibilidade de se desenvolver uma política social sem antes mudar a política econômica”. Ele criticou o modelo seguido pelo PSDB na esfera federal, por FHC, e no Estado de São Paulo – que destruiu as bases para o Estado conduzir uma política autônoma de desenvolvimento. “No Brasil, tradicionalmente, foi o setor público que tomou a iniciativa para os investimentos necessários à infra-estrutura, sempre seguido pelo setor privado – que necessitava correr atrás. Com as privatizações e a desnacionalização, de empresas públicas e de privadas no setor de bens de capital (que encerra, nos últimos anos, a capacidade de investimento foi destruída”. O aumento da remessa de lu-

ros decorrente desse processo, o salto gigantesco da dívida e os déficits comerciais “vão tornando intratável nosso balanço de pagamentos”. Para o professor Beluzzo, torna-se necessária uma mudança substancial, com a retomada do controle do Estado brasileiro sobre os mecanismos básicos da política econômica.

O professor afirmou também que o atual rumo de submissão ao capital financeiro foi uma decisão política consciente de Fernando Henrique Cardoso, que se curvou à proposta de reformas econômicas e institucionais impostas pela estratégia norte-americana: “o projeto dos EUA para o Brasil sempre foi a captura do mercado constituído por 30% da população de renda mais alta – com total desprezo aos 70% restantes”. Para ele, “afirmar que não havia outro caminho é mentira, e o que foi feito foi um ato de submissão política”.

\* A exposição será publicada na edição 62 da revista Princípios.

# Manifesto defende ciência, tecnologia e desenvolvimento

O movimento articulado pelo Conselho Político da Frente Democrática e Popular (PT, PSB e PCdoB) está divulgando um manifesto aos pesquisadores, intelectuais, políticos, empresários, universitários e lideranças vinculadas às causas populares para realizar ampla discussão sobre o papel da Ciência e Tecnologia (C&T) no desenvolvimento do país.

O texto será lançado oficialmente na próxima sexta-feira, dia 20, às 15h, na Câmara Municipal de São Paulo. Intitulado **Brasil, Ciência, Tecnologia – é hora de usar a cabeça**, o documento discute o papel da C&T no enriquecimento das nações e no aumento do fosso entre ricos e pobres, acusa o descaso das elites brasileiras com relação ao assunto, propõe o aprofundamento das discussões e a elaboração de um programa de C&T para o futuro governo popular do Brasil.

O manifesto inicia com menção às revoluções industriais ocorridas no mundo, chegando à chamada "terceira revolução industrial", que permite aos países centrais, apoiados em seus sistemas de C&T, concentrarem-se nas atividades (e no trabalho) de pesquisa, projeto, desenho e teste de novos modelos de produtos, e na realização das fases mais estratégicas de fabricação. Com essas atividades, as empresas multinacionais geram, em seus países de origem, grandes efeitos multiplicadores, tanto econômicos quanto sociais e culturais. Enquanto isso, nos países periféricos, realizam a montagem ou confecção final dos produtos, ou apenas mantêm representação comercial. Suas unidades industriais são altamente automatizadas, gerando pouquíssimos empregos diretos, e contratam intermediários para recrutar trabalho pessimamente remunerado.

Para os autores, está na hora do povo brasileiro dizer que papel e que lugar quer ocupar no milênio que se inicia: aceitará continuar numa posição subalterna no mundo, com todas as suas miseráveis conseqüências, ou finalmente trará outro rumo para a nossa história? O documento destaca o papel essencial do sistema universitário no avanço do conhecimento e no desenvolvimento tecnológico dos países centrais e o papel que

os cientistas passaram a desempenhar.

No caso do Brasil, analisa a evolução da indústria brasileira após a II Guerra e a percepção, na década de 60, de que a implantação da pesquisa e da pós-graduação seria importante para um novo modelo de desenvolvimento que possibilitasse a ampliação do segmento industrial-urbano moderno da sociedade e a produção dos produtos com maior valor agregado.

Como símbolos máximos dos programas iniciados no Brasil estão citados a pesquisa e produção de petróleo em alto mar, a construção de hidrelétricas com emprego de engenharia civil pesada brasileira, o Programa do Alcool, o 3º Pólo Petroquímico (RS), o nascimento da indústria aeronáutica e aeroespacial, a nacionalização da engenharia siderúrgica, o desenvolvimento das telecomunicações com C&T impulsionado pela Telebrás, e a instituição de mecanismos de proteção da indústria de informática. O fato de que, em cerca de 10 anos (76-87), naquela recém-criada indústria de informática, mais da metade dos trabalhadores terem formação escolar secundária completa e mais de 20% com formação superior estava a indicar a emergência, entre nós, de um novo padrão de desenvolvimento baseado no trabalho qualificado.

O modelo anterior de desenvolvimento auto-sustentado foi abandonado nos anos 90 e, com ele, o sistema nacional de C&T. Segundo os governos recentes, aquele modelo teria se esgotado pela incapacidade de o Estado gerar fundos necessários para o financiamento das estruturas de apoio social e dos pólos inovadores de conhecimento. A nova política, chamada de "integração competitiva", promoveu as privatizações, ignorando um amplo conjunto de aspectos estratégicos e sociais, atingindo em cheio a massa crítica científica, a competência tecnológica e a rede de indústrias de alta tecnologia formada e acumulada em torno das empresas estatais. Dois anos depois de esfacelada a Telebrás, quase não restam empresas nacionais produtoras de equipamentos de telecomunicações com tecnologia própria.

No setor elétrico, os grupos es-



trangeiros que adquiriram as companhias geradoras e distribuidoras estão abandonando a hidreletricidade, na qual, além dos recursos naturais, temos uma competência tecnológica das mais avançadas em todo o mundo. Pior, ela está sendo substituída por termoeletricidade, o que impõe ao país custear a importação de matéria-prima, além de remeter divisas para pagar os custos da engenharia e dos equipamentos que vêm de fora.

O manifesto convoca a universidade brasileira a exercer um papel de destaque na construção de um país que almeja ocupar um lugar valorizado na divisão internacional do trabalho. Assinala que as atividades inerentes à formação e desenvolvimento de recursos humanos, desde o ensino básico até os cursos de pós-graduação, deixaram de merecer a atenção prioritária das autoridades, verbas condizentes, programas bem definidos, níveis dignos de remuneração para pesquisadores, docentes e bolsistas, e tudo o mais que se faz necessário a uma sociedade cujo sistema produtivo se apóie no emprego de técnicos e profissionais gabaritados. A universidade pública, que possibilitou a internalização na nossa economia e na nossa sociedade das atividades de pesquisa e desenvolvimento, até então apenas realizadas nos países centrais, representa o maior trunfo que dispomos para também nos inserir na grande revolução industrial-tecnológica em curso nos países centrais, apoiada na microeletrônica e na biotecnologia.

Segundo o manifesto, um governo democrático e popular, ao assumir o comando de um Estado, deverá ter clara consciência de que não irá, da noite para o dia, re-

mover obstáculos e superar resistências econômicas, políticas e diplomáticas. Remover tais obstáculos será tarefa dura e de longo prazo, que será cumprida na medida em que avancem outras conquistas capazes de modificar a própria sociedade brasileira, numa direção politicamente mais democrática, economicamente mais equitativa, socialmente mais justa.

No campo da política científica e tecnológica, algumas decisões de natureza institucional precisarão ser tomadas para que os seus instrumentos e organismos possam vir a trabalhar com eficiência e eficácia na luta por novos objetivos.

Os principais pontos programáticos de uma nova política científica, tecnológica e industrial propostos pelo manifesto são:

a) Redefinir a inserção do povo brasileiro na divisão internacional do trabalho e colocar como prioridade a substituição de importação de tecnologia e a realização, no maior grau possível, do esforço de pesquisa e desenvolvimento no interior da nossa sociedade;

b) Orientar a pesquisa e o desenvolvimento para elevar radicalmente os níveis de educação e saúde do povo, democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, expandir postos de trabalho nos ramos de atividade que se mostram cada vez mais economicamente dinâmicos e geradores de renda, particularmente aproveitando a extraordinária riqueza cultural do nosso povo e a enorme diversidade ambiental do nosso território;

c) O Estado terá, nessa política, papel indutor estratégico essencial, cabendo a ele estabelecer programas que merecerão apoio financeiro, mobilização da comunidade

científica e tecnológica e proteção às atividades industriais relacionadas. Entre as prioridades a serem definidas, uma avulta desde já, a biotecnologia: por sua extensão territorial e pela importância econômica da agropecuária, o Brasil deve tornar-se uma das maiores potências biotecnológicas do mundo;

d) Incluir a maior parte de nossa população em um cotidiano de vida e trabalho próprio às sociedades contemporâneas, o que se exprime em buscar posicionar os nossos indicadores de desenvolvimento humano em meio, pelo menos, aos dos 30 primeiros países do mundo;

e) Organizar e qualificar o sistema de ensino, em todos os graus para formar os profissionais necessários a uma nova economia e sociedade baseadas na informação, no conhecimento, na produção de cultura e símbolos. A intimidade e o amor pelo fazer ciência deverão ser fomentados, juntamente com a formação humanista, artística e desportiva. Deverão ser estimuladas a criatividade e a capacidade de concepção, mais do que o mero uso de ferramentas tecnológicas ou execução de tarefas mecânicas. A vocação para a pesquisa da universidade pública será mantida e fortalecida, ficando a universidade privada, conforme o interesse dos seus investidores ou mantenedores, à vontade para seguir, ou não, esses mesmos passos.

f) Recuperar e consolidar, estrutural e politicamente, o Sistema Federal de C&T, aproveitando importantes experiências locais e regionais que vêm sendo implementadas em alguns Estados da federação mesmo com a crise de financiamento público. O setor de C&T será um instrumento estratégico para uma política de inclusão, sobretudo no que se refere às brutais diferenças regionais no nosso país. É preciso definir um programa nacional de inovação, voltado para a realidade e as necessidades locais, articulando a um só tempo as questões econômicas, sócio-ambientais e culturais.

O manifesto convoca todos os brasileiros a se mobilizarem para discutir as idéias apresentadas e formular um programa a ser incorporado a um plano nacional de desenvolvimento para ser adotado pelo futuro governo popular do Brasil.

## Conferência das Cidades vai debater a habitação

A Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior aprovou Requerimento da deputada federal Socorro Gomes (PCdoB/PA) propondo que a Conferência das Cidades, grande evento promovido pela Câmara dos Deputados em outubro deste ano, tenha como tema central a questão habitacional. O objetivo é debater alternativas para conter o déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões de novas moradias, além das 13 milhões que vivem sem ou com serviços inadequados de infra-estrutura, sem urbanização, saneamento, entre outros problemas.

"Os debates serão fundamentais para redefinirmos uma nova política habitacional, voltada para

a garantia da casa própria – elemento importante para a cidadania", afirma a deputada paraense. O desafio brasileiro de solucionar seu déficit terá repercussões mundiais, visto que o país é o mais urbanizado do mundo, com índice de ocupação urbana de 81,4%. O evento desdobrará também os aspectos nacionais da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas que fará avaliações e revisões da implementação da Agenda Habitat. A Assembléia da ONU acontecerá na cidade de Nova York em junho, a quatro meses da Conferência das Cidades.

Outro pano de fundo importante é a proposta do governo federal de privatização do abastecimen-

to de água e do saneamento. A posição da Conferência das Cidades será fator importante neste debate. Segundo Socorro Gomes, a proposta é que a Conferência seja antecedida de eventos nos estados, promovidos pelas Assembléias Legislativas, Câmaras de Vereadores, Secretarias de Habitação, COHABs e entidades populares. "Vamos levar o debate sobre a habitação a todo o país", afirma. Isso já aconteceu nas conferências passadas que tinham, inclusive, inscrições e propostas sendo realizadas pela Internet.

Socorro, que deve coordenar os trabalhos da Conferência, é a 1ª vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano.

## Princípios homenageia Comuna de Paris

A Comuna de Paris de 1871, mesmo derrotada militarmente, foi um acontecimento que significou uma virada qualitativa no processo revolucionário no mundo moderno.

A revista *Princípios* publica uma edição especial sobre esse momento radical da história dos proletários.

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi, rua Monsenhor Passalacqua, 158, Bela Vista, CEP 01323-010, São Paulo, SP, tel. 11 289 1331, endereço eletrônico [livraria@anitagaribaldi.com.br](mailto:livraria@anitagaribaldi.com.br). R\$ 3,00 o exemplar.



PCdoB

# 79 anos a favor do Brasil

No dia 21 de março, a deputada Jandira Feghali (PCdoB/RJ) saudou, na Câmara Federal, os 79 anos do Partido Comunista do Brasil: “É o aniversário do mais antigo partido com atuação política ininterrupta na história do país. É o nascedouro de uma nova organização política que prima pela sua ideologia, seus valores éticos, seus princípios políticos e organizativos. Seus compromissos inarredáveis com a classe operária que lhe inspirou e lhe deu origem, com os trabalhadores e os povos oprimidos daqui e de todo o mundo. Seu amor inabalável pela pátria e sua soberania política e territorial”. Para a deputada, “pertencer a um Partido como esse é possuir no coração e na mente uma força transformadora. Uma emoção que brota sintonizada com a realidade mas abraçada a um futuro de esperança em dias melhores”.

O Partido do Trabalho da Coreia do Norte e a Frente Democrática Nacional da Coreia do Sul enviaram mensagens felicitando o PCdoB pelo aniversário.

## Comemorações nos Estados

Reflexão, alegria, coragem e ousadia. Estas foram as marcas da comemoração dos 79 anos de vida ativa do PCdoB, realizada no dia 26, no auditório do CREA-RJ, cidade do Rio de Janeiro. Mais de 500 militantes vindos de todas as partes do Estado prestigiaram a atividade.

A participação do PCdoB na construção da história do Brasil foi destacada na solenidade realizada na Câmara de Vereadores de Porto Alegre/RS. Dirigentes comunistas e convidados lembraram que a caminhada do socialismo, por uma sociedade mais justa, humana e solidária no Brasil

está sempre reiniciando e em todos os momentos o PCdoB esteve na vanguarda dos movimentos populares, em defesa dos direitos e da cidadania dos brasileiros e da soberania nacional. O presidente do PCdoB, João Amazonas, por motivos de saúde não pôde comparecer ao ato e receber o título de Cidadão de Porto Alegre. O vereador comunista Raul Carrion apresentou um resumo da história do PCdoB, seus instrumentos de divulgação e suas publicações ao longo dos seus 79 anos de existência foram tema de uma exposição histórica e fotográfica, de 12 a 23 de março, no corredor cultural da Câmara de Porto Alegre. Centenas de pessoas assistiram os vídeos Brasil Outros 500 e do IX Congresso do PCdoB, que foram exibidos sempre que havia atividades na sede do legislativo municipal. Camaradas do Comitê Municipal explicaram a origem e a história dos objetos e publicações expostos.

No Pará, as comemorações começaram com um debate sobre a trajetória de lutas do Partido, na Assembléia Legislativa no dia 22 de março. No dia 24 aconteceu uma festa no Clube Monte Líbano. No debate, José Reinaldo, membro do Comitê Central, lembrou que “o Partido surge como uma necessidade histórica do desenvolvimento do país e da humanidade”. Por várias vezes foi lembrado o nome de Paulo Fonteles, que deu sua vida na luta pela libertação do povo brasileiro. Também foram lembrados outros camaradas que morreram por abraçar a luta do povo, como João Canuto e Expedito Ribeiro. Foram apresentados os novos filiados, entre eles dois vereadores, que foram saudados na intervenção da deputada federal Socorro Gomes. Na reu-

nião do Comitê Estadual, dia 18 de março, foi eleita a camarada Leila Márcia para substituir Socorro Gomes na presidência do Partido.

No dia 29 de março, na seccional de Alagoas da Ordem dos Advogados do Brasil, o PCdoB realizou o lançamento do livro *A Lei Trabalhista da República Popular da China*, com a presença da autora Dr<sup>a</sup> Mara Loguecio. No dia seguinte foi do lançamento do livro *Em defesa dos Trabalhadores e do povo brasileiro* no auditório do Sindicato dos Bancários de Alagoas. O lançamento contou com a presença da prefeita de Olinda/PE, Luciana Santos. O presidente regional do PCdoB, Eduardo Bomfim fez um balanço da história do PCdoB. As atividades fizeram parte das comemorações do aniversário do Partido.

As comemorações no Ceará tiveram uma motivação muito especial: a nova fase vivida pelo partido alcançada após o expressivo desempenho eleitoral de Inácio Arruda, à frente da unidade dos partidos de esquerda em Fortaleza. Foi realizada a Semana 65. Em Fortaleza a programação teve início no dia 20 de março, com palestra do vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo. No dia 21, ao som de violino, foi lançado na livraria Livro Técnico o livro *Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro*. No dia 22 foram distribuídos 20 mil panfletos de divulgação do programa nacional do PCdoB. À noite, na sede do Comitê estadual, foi exibido a 2º módulo do vídeo dos 500 anos e, em seguida, o programa nacional de TV foi visto por diversos amigos e militantes. Algumas bases reuniram militantes para assistir o programa de TV. No dia 23 foi exibida a entrevista

do fotógrafo Sebastião Salgado, no programa Roda Viva, da TV Cultura. A semana encerrou-se no dia 24, com uma feijoada no clube da Petrobras, ao som do chorinho “Feijão de Corda”, composto exclusivamente por crianças.

Em muitos municípios cearenses foram organizadas iniciativas para assistir o programa nacional de Rádio e TV e saudar o aniversário do PCdoB. Em Horizonte, o PCdoB juntou militantes e amigos em torno do vídeo dos 500 anos e panelada. Em Camocim, uma festa num dos clubes da cidade. Em Itapipoca, o vídeo dos 500 anos foi exibido.

No Piauí o aniversário do PCdoB foi comemorado com um ato de lançamento do livro *Em defesa dos Trabalhadores e do Povo Brasileiro*, na Câmara de Teresina, com a presença do jornalista Carlos Pompe, da Comissão Nacional de Propaganda, e saudações de dirigentes comunistas e lideranças de outros partidos. Em seguida houve uma animada festa na sede do Partido. O presidente do Partido no Estado, José de Almeida, participou de várias entrevistas nas emissoras de rádio, tv e nos jornais, abordando a história e as propostas políticas do PCdoB.

O Comitê Estadual do PCdoB/GO realizou uma festa dia 22 de março no Clube da ASEG, na capital goiana, com aproximadamente 600 pessoas, entre dirigentes, militantes, parlamentares, simpatizantes, amigos e integrantes de outras agremiações partidárias. A confraternização foi animada pela Banda Laia VunJe. O presidente do PCdoB/GO, Adalberto Monteiro, recitou o poema de sua autoria, “Ao meu Partido”. Entre os dirigentes de partidos de esquerda estavam os presidentes municí-

pais Olavo Noletto (PT) e Jones Matos (PPS). O secretário de Governo da prefeitura e presidente estadual do PT, Osmar Magalhães, e o membro da Executiva Nacional do PT, Delúbio Soares, também marcaram presença no festejo dos comunistas. O secretário especial da Prefeitura de Goiânia, Pinheiro Salles, falou em nome do prefeito Pedro Wilson, de cuja gestão o PCdoB faz parte. Além dessas personalidades, vários secretários municipais e militantes de outros partidos prestigiaram o evento.

Em Campinas/SP, foi realizado no dia 22 de março o lançamento do livro do jornalista Bráulio Mendes Nogueira “Os comunistas em Campinas – Uma breve história” e um vídeo depoimento produzido pelo MIS – Museu da Imagem e do Som, com o autor relatando a sua militância política nas décadas de 40 e 50 do século passado. O livro aborda especialmente os anos de 1945 e 1964. Esta é a primeira tentativa de dar uma visão panorâmica sobre os principais momentos da história dos comunistas nesta cidade e serve de roteiro para os futuros pesquisadores. Também como parte das comemorações do aniversário, foi realizada uma concentração na Rua 13 de maio, com distribuição do jornal “Alerta São Paulo” e bexigas para crianças com o novo logo do PCdoB. O vereador Sérgio Benassi, do PCdoB, apresentou à Câmara – e foi aprovado – requerimento consignando voto de congratulação pelo aniversário do Partido.

Também as câmaras municipais de São Borja (RS), Caraubas (RN), Além Paraíba (MG) e Iheús (BA), Guarujá (SP) aprovaram congratulações aos comunistas pelo aniversário do Partido.

## João Amazonas recebe título de Cidadão Paulistano

No dia 26 de março, o presidente do PCdoB, João Amazonas, recebeu das mãos da vereadora Ana Martins (PCdoB) o título de Cidadão Paulistano. A solenidade ocorreu na Câmara Municipal. O ato também serviu à comemoração dos 79 anos do Partido e contou com a presença de cerca de 500 dirigentes e militantes comunistas, além de dezenas de amigos do Partido e personalidades políticas, como o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, os deputados federais Aldo Rebelo (PCdoB) e Aloizio Mercadante (representando o PT), a conselheira de Cuba, Belkis Rodrigues Hidalgo; Ary Casagrande, representando a Associação de Juizes pela Democracia; Terezinha Zerbini, do PDT; Nádia Campeão, secretária municipal de Esportes, Lazer e Regreção de São Paulo; Alexandre Pereira, do Partido Comunista Português; Aziz Ab’Saber, Presidente de honra da SBPC; João Paulo Rodrigues, Coordenador Nacional do MST; Muitas personalidades e entidades enviaram mensagens.

“Falamos aqui de um dirigente com imensa capacidade de análise política. Um homem de lutas que participou em todas as batalhas do movimento operário e

progressista de nosso país, em defesa da liberdade, igualdade de condições sociais e de aprofundamento da democracia. Estas são as bases da vida de João Amazonas. Toda ela dedicada ao engrandecimento de nossa nação. Em defesa do povo e de seus direitos”, diz a justificativa do Projeto nº 02-0025/97, da vereadora Ana Martins, que concedeu o título a João Amazonas.

O projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara em 13 de maio de 1997, mas Amazonas preferiu esperar para receber a honraria de um legislativo mais progressista, porque, até o ano passado, a Câmara paulistana tinha uma maioria de vereadores ligados a práticas de corrupção e sustentadores das nefastas administrações de Maluf e Pitta.

A sessão solene começou sob a presidência do vereador José Eduardo Cardozo (PT), que manifestou sua profunda emoção por “presidir a Câmara Municipal de São Paulo no momento em que é feita homenagem a um mito.” Anunciando uma sutil quebra do protocolo, Cardozo pediu para que todos os presentes, simbolizando os milhões de habitantes de São Paulo, aplaudissem, de pé, João Amazonas.

Logo após essa homenagem, Cardozo passou a presidência da sessão para o vereador Cláudio Fonseca (PCdoB).

Um dos primeiros a discursar foi o deputado federal Aldo Rebelo. O parlamentar comunista ressaltou que “O PCdoB é apenas 10 anos mais novo do que seu presidente que, aos 89 anos, recebe mais do que justa e merecida homenagem da Câmara Municipal de São Paulo, cidade que escreveu, na sua trajetória, a vida, o nome, a militância dos comunistas, dos seus dirigentes, dentre eles o camarada João Amazonas. São Paulo viu o Partido nascer e enfrentar os desafios e as lutas desde as jornadas de 1924, quando esta cidade rebelou-se contra as oligarquias que dominavam o Estado e o país. São Paulo emprestou, nas suas ruas, dezenas de mártires que defenderam a bandeira do Partido, a trajetória do Partido, a vida do Partido, a dignidade do Partido, a coerência do Partido. E esta trajetória do PCdoB, que se confunde com a de São Paulo nos últimos 79 anos, em bons momentos também se confundiu com a trajetória do camarada Amazonas, das lutas dos trabalhadores de São Paulo e das lutas do Partido Comunista.” E finalizou: “Camarada Amazo-

nas, cidadão paulistano você o foi em todos os momentos em que lutou e se empenhou nesta cidade em defesa do nosso país e dos trabalhadores. Hoje, oficialmente, a Câmara Municipal e o povo de São Paulo, por meio de seus representantes, entregam essa honraria, honra para o nosso Partido e para todos nós, comunistas.”

Emocionada, a vereadora Ana Martins proclamou: “é com imensa honra que venho a esta tribuna, hoje, em nome da nossa bancada – composta pelos vereadores Alcides Amazonas, Cláudio Fonseca e esta vereadora – para entregar o Título de Cidadão Paulistano a um brasileiro que é a própria face da luta pela democracia, pelo socialismo e pelo respeito aos direitos fundamentais do homem, de uma forma geral, e dos brasileiros, em especial”.

Outro que fez questão de prestar sua homenagem foi o presidente de honra da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), o geógrafo Aziz Ab’Saber. “Estou aqui por razões ideológicas e pessoais de admiração pela juventude com que João Amazonas criou no passado e com que continua enfrentando todos os processos democráticos e socializantes no país. Tenho o grande prazer de dizer aos mais antigos

membros do PCdoB e aos mais jovens que o PCdoB jamais descurou de ouvir conhecimentos daqueles que têm o que dizer, principalmente para este país em que estamos combatendo a corrupção, o autoritarismo e a fixação de alguns políticos que fazem as maiores manobras para continuar no poder, mesmo sem ter conhecimentos.” afirmou o cientista.

João Amazonas agradeceu o título recebido: “Essas homenagens me tocam muito de perto. Eu as atribuo, todas, ao Partido ao qual pertenço. Tudo que sei, tudo que sou, tudo que fiz e tudo que farei devo ao Partido Comunista do Brasil. Ele foi meu guia, meu orientador e, afinal, aquele que me conduziu pelo caminho da vida até aqui”. Amazonas caracterizou o título que recebeu como uma homenagem a muitos outros companheiros de luta. “Lembro aqui os companheiros Maurício Grabois, Mário Alves, Carlos Danieli, Ângelo Arroio e tantos outros assassinados pela ditadura, a esses companheiros, batalhadores de primeira linha, que merecem todas as homenagens e respeito pela luta que fizeram e pelo caminho do futuro da nossa pátria, o Partido Comunista do Brasil”.

## NACIONAL

# Câmara aprova Lei Aldo Rebelo

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 1.676/99 do deputado Aldo Rebelo (PCdoB/SP) que visa proteger a língua portuguesa da degradação a que está sendo submetida por estrangeirismos, provenientes sobretudo do inglês. Segundo o deputado, também jornalista, a língua portuguesa, que o poeta Olavo Bilac chamou, impropriamente, de "inculta", sofre atualmente uma desnacionalização que a empobrece. A Lei Aldo Rebelo segue agora para o Senado Federal.

O projeto de lei apresentado na Câmara dos Deputados determina ao Poder Público medidas para proteger e incentivar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Será de uso obrigatório no trabalho,

nas relações jurídicas, na expressão oral, escrita, audiovisual e eletrônica de todos os documentos e eventos públicos, bem como deverão ser escritos ou falados em português os meios de comunicação, a publicidade, as embalagens e toda e qualquer comunicação dentro do território nacional, com as ressalvas e exceções cabíveis.

"Mais que uma lei, queremos criar um Movimento Nacional de Defesa da Língua Portuguesa. Sem xenofobia, e reconhecendo a incorporação de necessários vocábulos estrangeiros ao longo dos séculos, mas com altivez e tenacidade, é possível resgatar o idioma da desnacionalização, do ostensivo bilingüismo que o desfigura e infunde nos brasileiros a deprimente conclusão de que a língua é feia, limitada e vaga. Apesar das regras por



Aldo Rebelo, PCdoB/SP

vezes tortuosas, o português é belo, pródigo e preciso, dotado de recursos léxicos suficientes para acompanhar as inovações, descobertas, invenções e mudanças que transformam o mundo", disse o deputado Aldo Rebelo.

## EUA querem anexar Base de Alcântara com aval de FHC

SOCORRO GOMES\*

O entreguismo é um traço fundamental do conjunto das ações do governo Fernando Henrique Cardoso. Chega a ser impressionante a seqüência de intenções, declarações e atitudes do pretenso estadista, hoje rebaixado à condição de mero administrador dos interesses estrangeiros em nossa pátria — tal a sua subserviência. Entre os últimos alvos está a recente investida na área espacial, mais especificamente envolvendo o lançamento de foguetes e satélites. Estimativas modestas falam em cifras superiores a 45 bilhões de dólares por ano o que este mercado deve movimentar mundialmente a partir de 2005. Após o esgotamento comercial da Barreira do Inferno, em Natal, o país escolheu outra área mais propícia tecnicamente aos lançamentos e construiu a Base de Alcântara, no Maranhão. Alcântara, por sua localização geográfica (próxima à Linha do Equador e ao oceano), permite uma economia de até 30% nos custos de lançamento, tornando a Base capaz de competir no mercado internacional, efetuando lançamentos próprios ou para outros países.

Até o início do ano passado, em Alcântara mais de 200 lançamentos de foguetes de sondagem já tinham acontecido e estava em fase de certificação o VLS (Veículo Lançador de Satélites) brasileiro, o que permitiria que o Brasil colocasse satélites em órbita. Os técnicos da Aeronáutica afirmam que com mais uma tentativa o VLS brasileiro terá condições de efetuar lançamentos com segurança. Tudo isso utilizando-se 80% de tecnologia nacional.

Todo o desenvolvimento descrito acima corre o risco de estar sendo abortado pela simples anexação da Base de Alcântara pelo governo dos Estados Unidos, permitida pelo governo brasileiro na assinatura de um *Acordo de Salvaguardas Tecnológicas* com os EUA. Tal "acordo" é um ato lesivo à soberania brasileira. Destina-se a impedir a inserção do país neste mercado e principalmente dar aos EUA o controle sobre o nosso desenvolvimento tecnológico no setor.



Socorro Gomes, PCdoB/PA

Os termos assinados não deixam a menor dúvida a respeito. A cortina de fumaça é a pretensa utilização comercial da Base para o lançamento de satélites dos EUA que, em troca, exigem o máximo de proteção às tecnologias utilizadas. Mas o que foi acordado vai muito além dessas intenções. O Brasil não poderá utilizar os recursos obtidos com a comercialização da Base "em programas de aquisição, desenvolvimento, produção, teste, liberação, ou uso de foguetes ou de sistemas de veículos aéreos não tripulados (quer na República Federativa do Brasil quer em outros países)". Vamos alugar a Base mas estamos impedidos de pesquisar, desenvolver novas tecnologias ou mesmo adquirir equipamentos com os recursos obtidos.

Ainda pelo texto, o Brasil "não permitirá o lançamento, a partir do Centro de Lançamentos de Alcântara de Cargas Úteis ou Veículos de Lançamento Espacial de propriedade ou sob controle de países os quais, na ocasião do lançamento, estejam sujeitos a sanções estabelecidas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas ou cujos governos, a juízo de qualquer das partes, tenham dado, repetidamente, apoio a atos de terrorismo internacional". Mais à frente o acordo "veta", também, a comercialização e o intercâmbio com países que não contem com a simpatia do governo norte-americano, numa clara interferência em nossas relações externas.

O acordo ainda prevê que "as

partes assegurarão que somente pessoas autorizadas pelo governo dos Estados Unidos da América controlarão, vinte e quatro horas por dia, o acesso a veículos de lançamento, espaçonaves, equipamentos afins, dados técnicos e áreas restritas (...) bem como o transporte de equipamentos/componentes, construção/instalação, conexão/desconexão, teste e verificação, preparação para lançamentos, lançamento de Veículos de Lançamento/Espaçonaves, e o retorno dos Equipamentos (...) aos Estados Unidos da América". O governo americano passará a controlar completamente aquela parcela de nosso território. Mesmo no caso de acontecer algum acidente, os brasileiros estão proibidos de pesquisar suas causas, não podem ter acesso aos eventuais detritos, estão impedidos de tirar sequer uma fotografia. Mesmo que existam vítimas ou danos ambientais.

O Acordo de Salvaguardas Tecnológicas foi assinado em abril do ano passado pelo ministro da Ciência e Tecnologia Ronaldo Sardenberg e até hoje não foi apreciado pelo Congresso Nacional. Mas na prática já está em vigor, sendo objeto das declarações do ministro, que inclusive realizou um Seminário para divulgar as "vantagens" da anexação de Alcântara pelos Estados Unidos.

A Bancada do PCdoB na Câmara impetrou Mandado de Segurança contra o presidente da República, exigindo que este remeta o Acordo para apreciação do Congresso Nacional. Em conjunto com o deputado Haroldo Lima (PCdoB/BA), apresentamos proposta de convocação do ministro Sardenberg para prestar esclarecimentos às Comissões Permanentes de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, além da Comissão da Amazônia e Desenvolvimento Regional. Ainda em conjunto com Haroldo Lima, requisitamos a formação de uma Comissão Externa da Câmara dos Deputados para apurar a situação, inclusive visitando a base.

\*deputada federal (PCdoB/PA)

# Comemorando com a classe

VITAL NOLASCO\*

As comemorações do aniversário do Partido foram coroadas de êxito de Norte a Sul do Brasil. Gostaria no entanto de destacar duas atividades, realizadas em Minas Gerais, das quais tive a honra de participar. Consistiram no lançamento de 4 células operárias, três em Betim e uma em Belo Horizonte.

Em Betim uma das células é de uma grande empresa e outras duas reúnem operários de várias empresas. Em Belo Horizonte a célula foi constituída por operários de várias categorias, sendo que a maioria é de metalúrgicos de uma grande empresa.

Nas duas atividades chamou a atenção o entusiasmo dos operários ao serem colocados os principais objetivos do Partido e principalmente a luta pela transformação revolucionária da sociedade, a conquista do socialismo e o caráter de classe de nosso Partido.

A tarefa de organizar o Partido dentro das fábricas, sem dúvida, por si só, já é um enorme desafio, particularmente em Betim onde a FIAT reprime os trabalhadores pelo simples fato de se sindicalizarem. Mas os operários mineiros já demonstraram, em diversas oportunidades, que são capazes de enfrentar os inimigos de classe. Recentemente o sindicato tentou realizar uma assembleia na porta da FIAT. A empresa colocou um verdadeiro exército para impedir os operários de para participar da assembleia. Mas a direção sindical propôs que no outro dia cada trabalhador deveria vir vestido com a camisa de seu time preferido. Não deu outra. No outro dia parecia que os operários iriam a um estádio de futebol. O que deu de atletico, cruzeirense e outros dava para lotar um estádio

de futebol. Também nas gloriosas jornadas de 1968, quando enfrentaram a fúria da ditadura, os operários mineiros realizaram uma greve histórica.

Nosso Partido tem sua história ligada à luta dos operários mineiros. Mesmo durante a ditadura primou pela organização dentro das fábricas. São muitos os líderes operários e sindicais que, compreendendo a missão histórica de nosso Partido, nele ingressaram e têm dado sua contribuição para forjar uma vanguarda consciente e revolucionária em nosso país.

O fato de termos comemorado o aniversário do Partido fazendo o lançamento de células operárias, especialmente no ano de realização de nosso congresso, tem um significado estratégico. Joga por terra o falso argumento de que "a classe operária não joga mais papel de vanguarda ou mesmo que diminuiu a tal ponto que hoje é insignificante e que não se justifica mais a organização do Partido político da classe operária, que o mesmo seria substituído por outro tipo de organização, como partidos sociais democratas e mesmo as chamadas organizações da sociedade civil ou ONGs."

Sabemos perfeitamente que não é fácil vencer os desafios de organizar o Partido, principalmente dentro das fábricas. Mas com espírito revolucionário iremos superá-los e construir um forte Partido dentro das fábricas em Minas Gerais e em todo Brasil, pois temos a consciência de que cada célula do Partido que se organiza dentro de uma fábrica é uma estaca a mais que fincamos no coração do capitalismo.

\*secretário de Movimentos Populares e Sociais do PCdoB



O jornalista Bráulio Nogueira, durante o lançamento do livro

## Os comunistas em Campinas — uma breve história

Foi realizado no dia 22 de março, na Associação Campineira de Imprensa, o lançamento do livro do jornalista Bráulio Mendes Nogueira "Os comunistas em Campinas — Uma breve história" e de um vídeo depoimento produzido pelo Museu da Imagem e do Som com o autor relatando a sua militância política nas décadas de 40 e 50 do século passado.

O livro procura resgatar a história do Partido Comunista em Campinas, especialmente entre os anos de 1945 e 1964. Esta é a primeira tentativa de dar uma visão panorâmica sobre os principais momentos da história dos comunistas nesta cidade e serve

de roteiro para os futuros pesquisadores.

O lançamento do livro e do vídeo é um dos frutos do projeto História das Lutas Sociais em Campinas. O projeto foi iniciado em 1998 visando resgatar a memória das lutas dos trabalhadores. Participam instituições ligadas à preservação da memória da cidade, entidades sindicais e pessoas interessadas.

Bráulio Mendes Nogueira é jornalista. Foi presidente regional do Sindicato dos Jornalistas e presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. É presidente de honra da Associação Campineira de Imprensa.

## MOVIMENTO

# 100 mil estudantes foram às ruas pela abertura da CPI da corrupção

CARLA SANTOS\*

Nos dias 27, 28 e 29 de março a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) realizaram a Jornada Nacional de Lutas, que mobilizou 100 mil estudantes em mais de 20 Estados. As manifestações exigiram a abertura imediata da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar todas as denúncias de corrupção no governo FHC.

Com as caras pintadas, muita irreverência e politização os estudantes indagaram ao Congresso Nacional "Quem tem medo da CPI?", uma vez que o presidente Fernando Henrique declarou não haver motivos concretos que levassem o Congresso à abertura da mesma. Para os estudantes não há dúvida de que FHC e seus apoiadores são os maiores inimigos da CPI, na medida que, segundo pesquisa da DataFolha, 84% da população brasileira apóiam sua abertura imediata e 71% acreditam que FHC esteja diretamente envolvido

nos escândalos de corrupção, que passam pela compra de votos para a reeleição, fraude na venda da Telebrás, liberação de 169 milhões para o TRT-SP, entre outras 20 denúncias a serem apuradas.

Sabemos que a corrupção está ligada ao atual modelo neoliberal imposto em nosso país, que promove a submissão de nossa economia ao capital estrangeiro e o uso do dinheiro do povo para custear as aventuras de um pequeno grupo que detém o poder, fazendo com que os milhares de brasileiros amarguem a triste realidade da miséria, desemprego, falta de vagas e qualidade de ensino nas escolas e universidades, exclusão política e social e ausência de perspectivas para a construção de um país justo, soberano e democrático.

Por isso, a Jornada Nacional de Lutas dos Estudantes cumpriu seu papel ao iniciar o ano com o povo na rua, abrindo caminho para as grandes mobilizações de 2001, imprimindo ao governo a marca da corrupção, tendo como desdobramentos a continuidade da luta pela abertu-

tura da CPI e a união de todos em defesa do Brasil pelo *Fora FHC*.

## Reserva de vagas no RJ

Neste cenário de mobilizações, as entidades estudantis secundaristas derrubaram, na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, dois dos cinco vetos feitos pelo governador Garotinho às emendas apresentadas pelos deputados ao projeto que reserva vagas nas universidades estaduais públicas para estudantes de escolas públicas. O primeiro veto que os estudantes derrubaram foi referente a emenda de autoria do deputado Edmilson Valentin (PCdoB), que reserva vagas àqueles que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas, garantindo que a reserva de vagas seja um meio de valorização do ensino público, gratuito e de qualidade. O segundo veto derrubado se refere ao fim da taxa de inscrição do vestibular para estes estudantes, de autoria do deputado Paulo Ramos (PDT). Sendo assim, a reserva no Rio é lei e passa a vigorar com o se-

guinte formato: "reserva de no mínimo 50% das vagas nas universidades públicas estaduais, por curso e por turno, para estudantes que cursaram o ensino fundamental e médio integralmente em escolas do Estado e/ou municípios, sem a cobrança da taxa de inscrição no vestibular para os mesmos".

A primeira lei da reserva foi aprovada no Mato Grosso. Agora aprovamos no Rio. Essa é a mais nova vitória dos estudantes brasileiros, por isso a UBES está organizando várias atividades de comemoração, bem como uma nova Jornada Nacional de Lutas no mês de maio. Vamos lutar pela aprovação dos projetos de reserva de vagas nos demais Estados e no Congresso Nacional, pela qualidade de ensino e pelo fim do governo FHC.

## Vitória em Teresina

As primeiras semanas do mês de março foram marcantes para a capital do Piauí. Teresina teve suas ruas centrais ocupadas por milhares de estudantes contra um projeto que tra-

mitava na Câmara Municipal visando reduzir a quantidade de passes a que tem direito cada estudante mensalmente. A ideia de alguns vereadores era atacar o direito à meia passagem dos estudantes assegurado através da carteira estudantil e o passe.

O que começou com vigílias na Câmara de Vereadores se transformou em duas grandes passeatas. As entidades estudantis secundaristas, dirigidas pela UJS conseguiram o adiamento da votação de tal projeto enfrentando a polícia e o lobby forte dos empresários de transporte. Outra importante vitória foi a retomada do controle da expedição de carteiras estudantis, o que deve garantir no ano que vem a Carteira da UBES em Teresina.

Mereceu destaque a ação do vereador Anselmo Dias (PCdoB) que, junto com a garotada, enfrentou a polícia e jogou grande papel nas articulações com vereadores.

\*presidente da UBES.  
Colaborou, Elton Arruda,  
presidente da UJS-PI

## A costura do pretensão acordo na questão do FGTS

PAULA BEIGUELMAN\*

Nos dias 20 e 21 de fevereiro, o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles apresentava aos trabalhadores e empresários uma série de propostas esdrúxulas, todas repelidas, a fim de reunir os cerca de 40 bilhões de reais requeridos para o cumprimento de decisão judicial. Tratava-se do direito à correção, em 68,9%, do expurgo dos planos econômicos Verão e Collor-1, no saldo do FGTS.

Segundo o governo, alguém tinha de pagar a conta – o trabalhador ou o empresário. O Tesouro não o faria "para não onerar a sociedade" – esse era o mote.

Dornelles proclamava sua preferência pela apropriação da multa rescisória de 40% sobre o saldo no FGTS, relativa aos casos de demissão sem justa causa. Ou seja, a importância da multa não seria mais entregue ao demitido e sim utilizada para fazer caixa.

Para justificar essa absurda pretensão, argumentava-se que, além de fornecer os recursos necessários para a correção do expurgo, tratava-se de uma forma de coibir as "demissões negociadas". Ao mesmo tempo que lançava suspeição contra trabalhadores e empresários, o ministro concluía que o direito à multa indenizatória promovia um estímulo ao saque, reduzindo a importância disponível no FGTS para aplicação em saneamento e habitação. Por isso havia de suprimir esse direito, utilizando, por exemplo, o valor correspondente para capitalizar o FGTS, num flagrante desrespeito à Constituição.

A repulsa das entidades sindicais à proposta foi generalizada (até da Força Sindical, notória aliada do governo). O confisco se tornava, pois, improvável, ao mesmo tempo que a reivindicação pelo cumprimento da decisão do Supremo Tribunal Federal crescia. Os "investidores internacionais" se inquietavam.

No dia 6 de março, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, afirmava em Londres a um auditório de representantes de instituições financeiras da City que o governo não se dispunha a colocar um centavo sequer na questão do FGTS. Era uma declaração de fidelidade ao ajuste fiscal, reafirmada no dia seguinte em entrevista na embaixada brasileira. No dia 7, o ministro Pedro Malan declarava que a solução para o pagamento tinha de sair do próprio FGTS, e que o Tesouro "não era caixa-forte, criador de recursos". No dia 8, o presidente da República entrava em cena, confirmando que não iria utilizar recursos do Tesouro Nacional para pagar a correção do FGTS; enfático, proclamava que não tomaria qualquer decisão sobre o assunto, que levasse "o Tesouro à bancarrota e o país à falência".

Ou seja, o governo se omitia de sua obrigação e apresentava a conta aos trabalhadores e empresários.

Aos primeiros se propunha que entrassem com maior parte, ou seja, os 40% referentes à multa rescisória, como fora formalmente sugerido em 20 de fevereiro.

Porém, sendo evidente a firme oposição deles a tal pressão, já no início de fevereiro o presidente da Força Sindical havia entregue oficialmente ao ministro do Trabalho, com quem se encontrava em entendimento freqüente, uma proposta alternativa de sua entidade. Nela se recomendava o aumento da multa a ser paga pelos patrões nos casos de demissão sem justa causa, de 40% para 60% sobre o saldo do FGTS. Os trabalhadores demitidos continuariam recebendo os mesmos 40%, enquanto os 20% adicionais seriam canalizados para a correção do expurgo. Alteravam-se, portanto, os agentes econômicos especialmente atingidos pelo encargo: em vez dos trabalhadores, os empresários.

Na justificativa era arrolado o mesmo pretexto que já vinha sendo utilizado pelo governo para tentar o confisco da multa rescisória de 40% dos trabalhadores: coibir as "demissões negociadas". Além do que era simulado um enfrentamento operário-patronal, falso no caso, e sem qualquer atenção às implicações econômicas do procedimento. Pois se tratava simplesmente de obedecer às exigências internacionais quanto ao ajuste fiscal; e de poupar o governo de ter de utilizar os recursos corretos para fazer o ressarcimento do expurgo, conforme determinado pelo STF. Em suma, atendia-se à insistência governamental para que fossem indicadas (e proporcionadas) as fontes dos recursos, ex-

cluído obviamente o Tesouro.

Agora, o governo já podia acenar com o pagamento devido, embora em longo prazo e vagarosamente escalonado. Em reunião no dia 13 de março ficou decidido que a multa rescisória passaria de 40 a 50%, sendo 10% destinados à correção do expurgo.

A Força Sindical se declarava satisfeita com o fato de haver o governo concordado em pagar em meados do próximo ano a quem tem até R\$ 1.000,00 para receber. Não levava em conta, é evidente, o fato de não ser o pagamento feito antes, em vez de configurar claramente uma promessa a ser cumprida em período eleitoral. Aliás, a imprensa registrava: "FHC propõe pagar o FGTS na véspera da

## Resíduo do FGTS poderá ser obrigação do governo

A bancada do PCdoB apresentou projeto de lei (PL 4531/01) que determina ser de obrigação do Tesouro Nacional o pagamento da correção monetária decorrente dos planos econômicos conhecidos como Verão e Collor I, devida aos quotistas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O PL especifica que o pagamento deverá estar consignado em dotação no orçamento. E prevê que o FGTS fica autorizado a utilizar até 75% de seus recursos em caixa como adiantamento para cobertura dos saques de saldos de contas de seus quotistas, decorrentes do lançamento da correção monetária dos planos citados, preferencialmente aqueles que não excedam o valor de R\$1.000,00.

Segundo explicou o líder do Partido, deputado Inácio Arruda (CE), o objetivo do projeto é determinar a responsabilidade da

União sobre o pagamento da correção monetária devida aos quotistas do FGTS decorrente dos Planos Verão (em janeiro de 1989) e Collor I (em março de 1990). O parlamentar assinala que o pagamento dessa correção foi objeto de decisão do Supremo Tribunal Federal em 31 de agosto de 2000, que a reconheceu como devida aos trabalhadores que à época mantinham contas no FGTS (acórdão publicado no D.J. de 13.10.2000). "No entanto, o governo federal vem se negando a assumir como da União a responsabilidade desse pagamento, evitando que o Tesouro Nacional liquide sua obrigação para com os trabalhadores. Como ainda pairam dúvidas se a decisão da Justiça responsabiliza a União pelo seu pagamento, tomamos a iniciativa de propormos ao Tesouro para com essa dívida".

eleição". E para agilizar o procedimento de cujos termos a Força era parceira, o deputado Luiz Antonio Medeiros liderava um "protesto" em frente ao Ministério do Trabalho, contra a demora para acertar a dívida...

No dia 20, os representantes da CUT, da Força Sindical, da Social Democracia Sindical e a CGT se reuniam pela última vez, pois o balanço das recomendações conduzia a uma divergência insuperável.

Além do aumento do valor da multa de 40% para 50%, o patronato passava a recolher 8,5% sobre o salário, embora continuassem a ser repassados para o trabalhador apenas os 8% atuais, de forma a gerar 15,8 bilhões de reais em 5 anos. Quanto aos trabalhadores, os que tivessem maiores importâncias a receber, seriam descontados em até 15%, contribuindo, portanto, com 4,7 bilhões.

Em suma, manipulavam-se arbitrariamente direitos jurídicos garantidos aos trabalhadores, usando-os para cobrir o alegado "rombo" resultante da correção do expurgo no saldo das contas do FGTS. E também se criava um caso nunca visto no qual o credor (os trabalhadores) paga ágio ao devedor, em vez de receber um acréscimo no índice de 68,9% da correção.

Em razão de tudo isso, a CUT abandonou a negociação, passando a aglutinar o generalizado protesto reivindicativo. Na verdade, não obstante todo o encenado triunfalismo do anúncio subsequente, apenas a Força Sindical, a SDS e a CGT, sob a liderança da primeira, fecharam o "acordo"; e mesmo a CGT já manifesta dúvidas quanto ao deságio no pagamento do devido aos trabalhadores. As demais entidades representativas do meio sindical partilham

\*professora associada da USP

## INTERNACIONAL

# Marcos e a simplificação da História

MIGUEL URBANO RODRIGUES\*

**A** Marcha sobre o México dos comandantes do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) foi um acontecimento midiático. Guerrilha simbólica, quase sem armas, o moderno zapatismo conquistou respeito e prestígio mundial.

Mas fora do México os comentários incidiram muito mais sobre o pensamento e a pessoa do subcomandante Marcos do que sobre o significado da luta dos chiapanecas em defesa dos seus direitos.

Uma vez mais são as idéias de Marcos que voltam a ser tema de debate. Entre os admiradores mais entusiastas do carismático professor Rafael Guillen, que abandonou misteriosamente a Universidade para assumir a causa dos índios do Sul do México, figura Ignacio Ramonet, diretor do *Le Monde Diplomatique*.

Nos dias que precederam a Marcha, Ramonet foi até Chiapas entrevistar Marcos. Quase simultaneamente, Ramonet deu uma entrevista ao diário mexicano *La Jornada*.

É por me demarcar das idéias e conclusões em que entrevistado e entrevistador convergem que alinhavo este comentário, inevitavelmente superficial pelas limitações do espaço.

O núcleo dos temas aflorados, Estado, relações de poder, estratégia das transnacionais, sentido das lutas contra a globalização neoliberal, papel de instituições como a

Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), intervenção do povo como sujeito, convergência da social-democracia com a direita, e outros, é trabalhado por Ramonet de maneira a encaminhar o leitor para uma visão redutora e simplista da história. O discurso e o pensamento de Marcos são apresentados com um subjetivismo tão emotivo que o resultado é a deformação dos atos e do próprio projeto do dirigente do EZLN, glorificado como uma consciência de dimensão planetária.

Marcos sustenta que o centro do poder não se localiza mais nos Estados nacionais. É uma meia verdade. Mas ela adquire um significado confusionista, para não dizer perigoso, quando, enfatizando a necessidade de "subverter a relação de poder", faz afirmações do tipo "de nada serve, pois, conquistar o poder".

Que saída aponta? Na prática nenhuma. Sugere que se construa outra relação política, que se avance para uma cidadanização da política.

Ao abordar o tema fulcral do poder, o diretor do *Le Monde*, esboçando o panorama do mundo tal como o vê, escreve: "Hoje sabemos que, desde a queda do muro de Berlim, há algo acima desse Estado: os poderes financeiros. Quem administra o planeta são o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio". Mais adiante, emite a opinião de que, na

Terra, "não há um governo, há um supergoverno, o da OMC".

Dessa conclusão, Ramonet extrai outra, a de que "não vale a pena conquistar o poder". E recorda que Marcos nos diz precisamente isso.

As conclusões de Ramonet partem em primeiro lugar de premissas falsas. O FMI e o Banco Mundial não são (tal como a Organização do Tratado do Atlântico Norte - Otan) organizações dotadas de uma autonomia que lhes permita funcionar como superpoderes que os coloquem acima da engrenagem de poder imperial hegemônica pelos EUA. Foram criados em Bretton Woods precisamente para funcionarem como instrumentos de uma estratégia imperialista que traduzisse a nova correlação de forças existente.

Se é verdade que as políticas neoliberais reduziram consideravelmente o papel do Estado em países do Terceiro Mundo, não é menos verdade que a capacidade de intervenção dos Estados nos EUA, União Européia e Japão não foi afetada nos últimos anos. Ocorre o contrário.

A idéia de que o FMI, o Banco Mundial e a OMC são os únicos inimigos concretos contra os quais os povos devem lutar deturpa grosseiramente a realidade. Envolve um conceito de poder falso. Sustentar, como o repetem Marcos e Ramonet, que "não vale a pena conquistar o poder" é prestar um

serviço às forças políticas e sociais que fazem do Estado um instrumento indispensável ao funcionamento da engrenagem neoliberal.

Respeito o combate travado por *Le Monde Diplomatique*. Mas essa combatividade não encontra o desfecho lógico quando Ramonet parte da recusa para a procura de uma estratégia de luta.

A sua atitude perante o significado do desafio dos chiapanecas e a sua adesão acrítica ao pensamento de Marcos traduzem, a meu ver, a indisponibilidade para uma luta de outro tipo contra as forças que encaminham a humanidade para o abismo.

A comparência de umas 200 mil pessoas no Zocalo para escutar a palavra do subcomandante Marcos exige reflexão.

O eco mundial da marcha dos 24 comandantes do EZLN transcendeu largamente a exigência da aprovação pelo Congresso do México da Lei de Direitos e da Cultura Indígena. Seria uma ingenuidade acreditar que, a partir de agora, o discurso poético e de um messianismo pagão do subcomandante vai funcionar em escala universal como alavanca de uma política de novo tipo.

O heroísmo individual não imprime à história as grandes mudanças de rumo. O eticismo é imprescindível à vitória e à sobrevivência das revoluções, mas não basta para as conduzir à vitória. "Somos não a realidade, mas ape-

nas o seu reflexo; não a luz, mas apenas uma faísca; não o caminho, mas apenas uns passos, e não a vida, mas apenas um dos tantos rumos que ao amanhã levam".

Assim falou Marcos no Zocalo, não longe da antiga laguna mágica de Tenochtitlán, onde Cuauhtemoc defendeu a liberdade do seu povo com heroísmo épico.

As palavras e o talento de Marcos comoveram mundo afora milhões de mulheres e homens. E, contudo, o seu discurso não assusta as forças que são o motor da globalização neoliberal. O lirismo revolucionário, por mais belo que seja, não gera a indispensável unidade, a organização e a mobilização das solidariedades concretas no combate se não for acompanhado de um frio realismo na avaliação lúcida do inimigo e dos aliados potenciais, e também na escolha das formas de o enfrentar e vencer.

O discurso humanista de Marcos ganhou ressonância planetária. Não devemos nem subestimar seu significado, nem identificar nele o traçado de um novo caminho. O líder do EZLN, uma guerrilha comovente mas mitificada, não é nem pode ser o Apóstolo de uma humanidade purificada pela virtude. Não é também, por vocação e pensamento, um continuador de Emiliano Zapata.

\*jornalista, membro do Partido Comunista Português

## Acordo para Legalizar a Colonização da América Latina

JUSSARA CONY\*

**A** Argentina se tornou, entre 4 e 7 de abril, o centro da luta contra o neoliberalismo, com as manifestações de amplos segmentos vindos de toda a América Latina frente à reunião de 34 ministros de Comércio responsáveis pelas negociações sobre a Alca onde, impulsionados pelos Estados Unidos, ultimaram as rodadas preliminares que pretendem concluir em 20 e 21 de abril em Quebec, Canadá.

Liderados pela Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA), cerca de 20 mil manifestantes mostraram sua convicção de que a Alca é um projeto estratégico dos Estados Unidos para consolidar sua dominação sobre a América Latina. Os participantes denunciaram os verdadeiros propósitos da Alca: favorecer os negócios das grandes corporações multinacionais à custa da retirada dos trabalhadores, da consolidação do desmonte dos Estados nacionais e da perda das liberdades democráticas.

A determinação dos que protestaram na Argentina fez soar a verdade: o que é bom para o imperialismo norte-americano significa exclusão, desemprego, fome, degradação e dependência para os outros povos. Como haver igualdade no que se relaciona, por exemplo, ao Brasil quando, no período de 1994/97 nossas exportações para os Estados Unidos cresceram apenas 5,22%, enquanto as importações aumentaram 116,52% e o balanço 1994/2000 é altamente negativo para a economia brasileira?

Como igualdade é possível com o Canadá tendo o direito de subsidiar sua indústria aeronáutica

e o Brasil não? O recente episódio da concorrência ganha pelo Brasil que recebeu em troca a acusação de contaminação da carne pelo vírus da vaca louca é exemplar para se ter a dimensão de que igualmente estamos tratando!

Onde existem iguais quando a indústria farmacêutica monopolista impõe seus preços às matérias-primas e aos medicamentos à custa da morte de milhões? Quando se vale de legislação de patentes para proteger sua tecnologia e liberar nossa biodiversidade, numa verdadeira agressão à soberania e à segurança dos países?

É possível igualdade quando o PIB dos Estados Unidos representa 71% de todo o hemisfério?

Que correspondência existe entre a Alca e os interesses nacionais estratégicos dos países que estão discutindo sua composição? Essa é a questão! Seu significado é o aprofundamento da desregulamentação econômica e financeira que conduz à debilidade política das nações e à precarização das economias latino-americanas.

A Alca se constitui numa via de mão única, permitindo o fluxo de mercadorias, serviços e capitais, daqui para lá, ao custo do trabalho e da exploração de milhões. E os episódios de agressão nas fronteiras Brasil-Argentina-Uruguai aos trabalhadores brasileiros simbolizam o significado da Alca: o imperialismo entra, saudado com honras de Estado; os povos que buscamos, com sua luta, a unidade para garantir nações livres, justas e soberanas, são tratados como "persona non grata".

Foi proibido o acesso de 25 ônibus, com cerca de 800 sindic-

listas, professores, estudantes, militantes de partidos de esquerda. Atos arbitrários deram a tônica: desrespeito aos sindicalistas e dirigentes partidários, hostilidades.

Houve decisão, entre os países envolvidos, para que no dia 6 de abril não fosse permitida a entrada na Argentina de todos os que fossem somar aos protestos que ocorreriam em Buenos Aires. Prova concreta é que, no dia anterior, vindo através dos mais variados meios de transporte, ninguém foi barrado.

Mas os brasileiros detidos nas fronteiras bloquearam aos pontes internacionais que ligam Uruguai (Brasil) a Passo de Los Libres (Argentina) e entre Paysandu (Uruguai) e Cólón (Argentina).

Em Buenos Aires, os que passaram afirmaram, ao lado de argentinos, uruguaios, chilenos, paraguaios, venezuelanos, bolivianos, colombianos e tantos outros, qual é a integração que quer a América Latina: a alicerçada nos direitos, na liberdade e na autodeterminação dos povos, rechaçando o Plano Colômbia e o bloqueio a Cuba; a que reverta o atual modelo econômico; a que garanta liberdade sindical; que seja orientada no respeito aos direitos dos trabalhadores; a que elimine as barreiras impostas pelas políticas de ajuste estrutural e pelos organismos como o FMI, o Banco Mundial e a OMC que levam à abertura indiscriminada, às privatizações, ao ataque aos direitos sociais e trabalhistas; a integração que seja orientada pelos interesses da maioria do povo na construção de nações soberanas.

Caminhamos em marcha, a partir do Congresso Nacional, num percurso de 4 km, passando

pelas Calles e avenidas Callao, Santa Fe, 9 de Julio, Libertador e Cordoba, até o Hotel Sheraton onde se encontravam os ministros. Entidades brasileiras como a CUT, a UNE, a UBES, a UJS, a UBM, a Fenafar, a CSC, dos diretórios estaduais do PCdoB do Paraná e do Rio Grande do Sul e tantos outros simbolizavam os brasileiros detidos nas fronteiras e os milhões de homens e mulheres de nosso país que almejam justiça social e dignidade!

Cabe-nos, agora, forjar a grande unidade de patriotas e democratas latino-americanos para convocar plebiscitos em nossos países sobre a Alca e, de imediato, fazer do 1º de

maio de 2001 um grande ato internacionalista, nas fronteiras do Cone Sul, mostrando aos Estados Unidos e ao mundo que, como dizia o índio missionário Sepé Tiaraju: ESTAS TERRAS TEM DONOS!

No domingo, 8 de abril, em Porto Alegre, no Brique da Redenção com a presença de Bernard Cassem, diretor do *Le Monde Diplomatique*, realizamos uma caminhada em desagravo aos gaúchos brasileiros que o imperialismo impediu de cruzar as fronteiras para lutar contra a Alca.

\*deputada estadual PCdoB/RS, do Comitê Central do PCdoB

### Comunistas saúdam congresso do Partido do Laos

O Partido Comunista do Brasil, através do secretário de Relações Internacionais, José Reinaldo Carvalho, enviou mensagem ao Partido Revolucionário do Povo do Laos por ocasião de seu 7º Congresso, realizado em março. Na mensagem, os comunistas brasileiros desejam sucesso e congratulam-se "com o povo laosiano e seu Partido pela luta vitoriosa contra o imperialismo, a democracia popular e pela unidade. Contem com a solidariedade dos comunistas do Brasil e do povo brasileiro nos esforços pela construção do socialismo em seu país. Enviamos nossos cumprimentos desejando que os laços entre nossos partidos e nossos povos se fortaleçam cada vez mais".

Em abril, o Comitê Central do Partido Revolucionário do Povo do Laos enviou mensagem ao Comitê Central do PCdoB afirmando:

"O Comitê Central do Partido Revolucionário do Povo do Laos gostaria de expressar seu sincero agradecimento ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil pela mensagem de felicitações ao 7º Congresso do Partido Revolucionário do Povo do Laos.

Sua calorosa congratulação foi um grande estímulo para o nosso Partido, para o povo laosiano e também uma importante contribuição para o sucesso do 7º Congresso.

Gostariamos de informá-los que o 7º Congresso reelegeram o Camarada Kamtay Siphadone como presidente do Comitê Central do Partido Revolucionário do Povo do Laos, os 11 da Comissão Política e os 53 membros do Comitê Central.

Estamos convencidos de que as condições em nosso País serão fortalecidas e desenvolvidas no interesse da paz, da amizade, da cooperação e do crescimento."

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## POLÊMICA

## Visões distintas na luta pelo socialismo

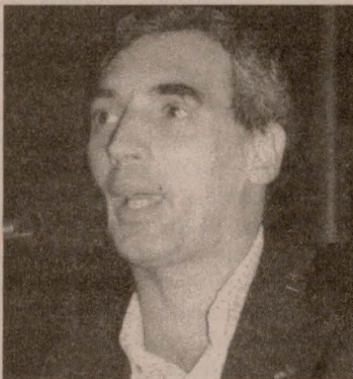
JOSÉ REINALDO CARVALHO\*

Desde a grande derrocada do socialismo na ex-União Soviética e no Leste europeu, com suas inevitáveis conseqüências negativas para a propaganda e a ação dos partidos de esquerda, o debate sobre o socialismo não surgia com tanta força e projeção como ultimamente. Sinal dos tempos, porquanto cristalizasse a percepção do fracasso da orientação neoliberal e os seus danosos efeitos, que resultam em dolorosa crise, vão deixando à mostra que ou a humanidade encontra o rumo para construir uma nova sociedade, antípoda ao capitalismo, ou se degradará na barbárie. Cada vez mais o capitalismo se confunde com a opressão social, a espoliação nacional, a negação de direitos e liberdades, a devastação ambiental, a militarização.

Por isso, é natural, oportuno e necessário que o tema da luta pelo socialismo seja introduzido na agenda de atividades dos partidos e organizações de esquerda e populares. Já no Fórum Social Mundial, realizado em janeiro deste ano em Porto Alegre não foram poucos os intelectuais que apresentaram o socialismo como alternativa. O Instituto Perseu Abramo, ligado ao Partido dos Trabalhadores, acaba de inaugurar a segunda edição do Seminário "Socialismo e Democracia". O Partido Comunista do Brasil através de sua revista teórica "Princípios" tem debatido o tema com regularidade. No auge da crise

do socialismo no início da década de 90, os comunistas proclamaram como resolução de seu 8º Congresso a atualidade da luta pelo socialismo no Brasil e no mundo e em 1995 aprovaram o *Programa Socialista*, um delineamento estratégico para a atual etapa da revolução brasileira. Internacionalmente a discussão ganhou destaque durante as comemorações do sesquicentenário do *Manifesto Comunista* de Marx e Engels em 1998. Meses antes, em outubro de 1997, realizou-se em Havana o seminário "Socialismo e democracia para o século XXI". Em Atenas, por iniciativa do PC Grego, em dois mega-eventos reunindo partidos comunistas e revolucionários de todo o mundo, a luta pelo socialismo foi o tema central das discussões.

Os erros cometidos no passado, a derrocada do modelo soviético, a dogmatização da teoria, a visão idílica da nova sociedade têm passado pelo crivo de uma crítica ácida. Na conferência que aprovou o *Programa Socialista*, o PCdoB adota o lema de que "é anticientífico o modelo único de socialismo". Atualiza e revê conceitos, ao tempo em que finca os pés no solo nacional para extrair de uma análise particularizada da situação concreta uma teoria contemporânea da luta pelo socialismo nas condições do Brasil. A teoria da luta pelo socialismo precisa ser constantemente atualizada e isso é tanto mais verdadeiro quando os que lutam



Reinaldo: socialismo científico

revolucionariamente para superar o capitalismo o fazem em condições inteiramente novas.

Tal como no passado, o debate sobre os caminhos da luta pelo socialismo e a natureza da nova sociedade, inevitavelmente produz diferenciações, a começar pela compreensão que se tem quanto à atualidade e viabilidade da luta pelo socialismo. Por suposto, as tarefas táticas imediatas se impõem, mas sua realização será inconseqüente sem uma clara perspectiva estratégica socialista. No Brasil, o capitalismo dependente, protagonizado por classes dominantes que ataram seu destino ao imperialismo internacional e onde as iniquidades são fatos corriqueiros, também já revelou seus limites e impasses, tornando a sociedade madura, do ponto de vista das suas exigências objetivas, para o advento do novo sistema. Outra importante diferencia-

ção da atualidade é entre o socialismo científico e o "socialismo" vulgar ou pragmático, variante da ideologia ou da ilusões pequeno-burguesas quanto à possibilidade de realizar reformas socialistas nos marcos do capitalismo. Hoje no Brasil, com as importantes conquistas eleitorais das forças de esquerda e o surgimento de grande número de governos municipais e estaduais sob a liderança dessas forças, principalmente o Partido dos Trabalhadores, é comum a ilusão de que métodos democráticos de gestão, como o orçamento participativo, o estrito respeito aos padrões éticos e a implantação de medidas sócio-econômicas compensatórias, como programas de renda mínima, constituiriam já aspectos de uma rósea "revolução" socialista. O quadro político e social do mundo contemporâneo e mais ainda do Brasil apontam na direção contrária à de tais ilusões. A luta de classes é mais sofisticada, mas também mais dura, o Estado, apesar das aparências, é mais antidemocrático, o sistema internacional é mais monopolizado e militarizado. Usar os instrumentos institucionais e as políticas públicas que estiverem e enquanto estiverem ao alcance da esquerda pode ser uma opção tática inteligente. Desde que não se negue que a conquista e a construção do socialismo têm por pressuposto a ruptura do *status quo*, a substituição de classes sociais no poder e o soerguimento

de novas instituições políticas sob a liderança das classes trabalhadoras e das massas populares. Do contrário, será trilhar o velho caminho da social-democracia.

As diferenciações estratégicas constituem o pano de fundo para a existência de distintas visões também sobre o papel das forças geopolíticas no mundo de hoje. Não é casual que os discursos pragmáticos sobre um ilusório socialismo sem luta de classes e ruptura coincidam com ataques vulgares àquelas forças políticas que estão à frente de um esforço ciclópico de construção prática e concreta do socialismo nas condições adversas do mundo atual. É por isso que a China sofre não apenas os ataques dos propagandistas abertos do imperialismo mas também é alvo de um certo tipo de crítica típica do "socialismo" vulgar, que em nome de conceitos anódinos de "cidadania" e de "democracia pura", liberal-burguesa, visa na verdade adocicar e "humanizar" o capitalismo. Certamente, a China não pode ser vista como modelo para os outros e não é essa a pretensão dos seus dirigentes. Mas a construção do socialismo com as peculiaridades chinesas é, pelas implicações sociais e políticas que tem, um dos fenômenos mais importantes e progressistas do mundo contemporâneo.

\* Secretário de Relações Internacionais do PCdoB

## Debate do socialismo deve considerar as experiências históricas

HAROLDO LIMA\*

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados.

O noticiário da semana passada informa ter havido um seminário promovido pelo PT no qual o companheiro Lula teria emitido opiniões desairosas sobre os que participaram da recente resistência armada havida no Brasil. A companheira Marta Suplicy também teria feito contundentes críticas à China Popular.

A *Folha de S. Paulo* de ontem traz carta de autorizados porta-vozes do seminário, mostrando ser a posição de Lula, face aos que participaram da resistência armada, uma posição de respeito e consideração.

Independente da carta publicada na *Folha*, tínhamos dificuldades em acreditar terem os companheiros Lula e Marta proferido aquelas opiniões. A grande imprensa vez por outra acentua unilateralmente aspectos de declarações, o que termina deformando os pensamentos. Tínhamos reservas com relação a tais notícias. Tratavam-se, enfim, de dois destacados companheiros do campo progressista. Mas, apesar da carta da *Folha*, que ressalva somente o ponto de vista de Lula, a não retificação plena, até agora, do que foi anunciado em declarações aspeadas, leva-nos a fazer as seguintes observações.

Todos os que viveram os anos duros da ditadura militar, que foram à resistência, às vezes armada, que viram seus companheiros cair no asfalto, sob rajadas da metralhadora, ou no sertão ou nas matas, até com cabeças decepadas;



Haroldo Lima: defesa da revolução socialista

todos os que amargaram a dor das torturas e os anos de cárcere ou exílio; todos os que protagonizaram essa experiência dramática repelem qualquer tratamento pouco sério ou desrespeitoso a essa parte de nossa história. Sabem que tudo isto foi feito, ainda que com erros, por amor à liberdade e pelo Brasil. Ironias e gargalhadas nessa questão não tem qualquer cabimento.

Nós próprios, do PCdoB, temos o maior orgulho de não termos nos acomodado àquelas circunstâncias. Orgulhamo-nos de ter preparado a resistência guerrilheira do Araguaia durante seis anos, apesar das condições inóspitas do local. Orgulhamo-nos de ter desenvolvido por outros três anos, ao preço elevadíssimo da vida de alguns dos melhores e mais abnegados filhos de nosso povo. Por isso, aos que tomaram na luta perseguindo elevados ideais, aos que passaram anos a fio nas catacumbas da clandestinidade, aos que sobreviveram às câmaras de tortura, às

grades das cadeias ou ao exílio, toda a honra e respeito.

As referências feitas à experiência chinesa pela companheira Marta Suplicy, da forma como apresentadas e não desmentidas até agora pelos jornais, não guardam qualquer ligação com a realidade histórica da China, nem com o que lá está se fazendo hoje. Dizer que "os que se arvoram de socialistas, mas não respeitam a democracia, como a China, são piores do que o capitalismo", é ter uma visão extremamente rósea e simpática do capitalismo. É desconhecer, desvalorizar a longa e heróica história de libertação do povo chinês, que emerge da lama em que o havia rebaixado o capitalismo mundial, para pôr-se de pé, como hoje está, aos olhos admirados de todos. Carlos Nelson Coutinho aproveitou-se do episódio e divulga opiniões que reforçam a visão idílica do capitalismo, do capitalismo que seria democrático, onde "conquistas democráticas" institucionalizadas, como "na Europa, mas

também em alguns países da América Latina", colocam esses países mais próximos da "transformação social do que os socialistas chineses"! Os ideólogos do capitalismo exultam quando vêem suas idéias difundidas assim, com a cobertura de linguajar "progressista".

A China vive um processo de libertação social de magnitude sem igual no mundo. Apoiando-se em suas próprias forças e seguindo caminho de altos e baixos, vai construindo uma formação socialista inovadora, fundada na propriedade social dos grandes meios de produção – base do socialismo – mas que busca formas apropriadas às peculiaridades chinesas, ao tempo atual, às lições da experiência histórica e ao aperfeiçoamento da democracia popular. Suas realizações, nos terrenos social, econômico e da liberdade política são as mais expressivas. A China era a 32ª economia do planeta e hoje é a 6ª. Seu povo não tinha direitos elementares, como a uma Pátria, à vida, ao respeito, ao trabalho, à educação, à saúde. E muito menos direitos políticos. Seu território era invadido sistematicamente pelas potências capitalistas que o saqueavam e assassinavam seu povo. Só em 1937, o Japão deixou por lá 37 milhões de pessoas, entre mortas ou definitivamente incapacitadas. Inglaterra, França, Estados Unidos, a Rússia czarista e o Japão invadiram a China para pilhar, destruir e matar diversas vezes. Hoje, a Pátria chinesa existe soberana e nenhuma potência capitalista arranca suas patas. A média de vida de sua população era de 42 anos, quando

o socialismo começou a ser construído. Hoje, chega aos 72 anos. Os capitalistas róseos desrespeitavam a dignidade do povo chinês da forma mais sórdida. Eu vi, em Shangai, em 1974, na parte de uma praça ocupada pela França uma placa com a inscrição: "É proibido o ingresso de chineses e de cachorros". A Inglaterra, em 1840, fez a famosa Guerra do Ópio contra a China, para obrigá-la a consumir o tóxico. Hoje, o chinês trabalha arduamente conseguindo comida e dignidade para uma população igual à de oito brasis, e avança no aperfeiçoamento de métodos democráticos de exercício do Poder popular, somente conhecidos na China após a revolução de 1949.

Para encerrar, Sr. Presidente, gostaria de chamar atenção para o Relatório divulgado pela ONU *Um mundo melhor para todos*, que teve trechos transcritos pela *Folha de S. Paulo*. Lá está dito que a China, "que não seguiu a orientação do Fundo", foi "o país que mais reduziu a pobreza no mundo entre 1990 e 1998"; que, no período delimitado, a China retirou da faixa de pobreza 150 milhões de pessoas, mais gente do que todo o resto do mundo junto.

Por tudo isso, no episódio em pauta, queremos saudar o êxito do que se faz hoje na China, e realçar a criatividade da construção socialista ali empreendida, que conta com nosso decidido apoio.

Centro de Documentação e Memória (CDM) Fundação Maurício Grabois  
pronunciamento na sessão da Câmara dos Deputados do dia 4 de abril de 2001

## POLÊMICA

# O socialismo está na ordem do dia?

RENATO RABELO\*

O debate sobre o socialismo ressurge com força, bom sinal. Os estragos provocados pela aplicação das políticas neoliberais no mundo, provocam crescente discussão sobre qual rumo seguir, diante da encruzilhada vivida pela humanidade: ou se busca a construção de uma sociedade superior ao capitalismo – o socialismo – ou se caminhará para a destruição do planeta – a barbárie.

## Historicamente o socialismo está na ordem do dia

Se considerarmos desde os primórdios da formação do modo de produção capitalista, este já passa dos três séculos de história. A contemporaneidade desse sistema é manifestada pela existência do capital monopolista transnacional que se caracteriza pela tendência de gigantesca concentração e centralização da riqueza, da propriedade e do poder, mediante a absorção e fusão de enorme massa de capitais menores; pela tendência de excluir parcelas significativas da relação fundamental capitalista, capital-trabalho; pela tendência de domínio do capital fictício sobre o capital produtivo. O neoliberalismo é a política necessária a essas condições atuais do capitalismo. Tudo isso demonstra a maneira autofágica como o capitalismo se reproduz, o grau de parasitismo que alcançou e o elevado nível de contenção do trabalho vivo exercido pelo sistema.

Essas características assumidas pelo capitalismo moderno acentuam a crescente tendência à

exclusão social, demonstrando e indicando o esgotamento histórico do seu modo de produção. Por isso, se exacerba a contradição entre o desenvolvimento científico-tecnológico por um lado e, por outro, o crescimento de parcelas humanas e de países à margem do desenvolvimento capitalista atual. Mais exatamente se intensifica a contradição entre o desenvolvimento em níveis mais elevados das forças produtivas e o estancamento das relações de produção. Assim, as desigualdades sociais e entre países e regiões se agravam. Sem mencionar os graves efeitos políticos, culturais e ambientais para a maioria da humanidade. No mundo de ampla predominância do sistema capitalista-imperialista (globalização neoliberal) estamos vivendo uma época de perdas de conquistas sociais alcançadas pelos trabalhadores no segundo pós-guerra, de verdadeiro retrocesso civilizacional. Em suma, a realidade atual demonstra o grau da crise sistêmica que vive o capitalismo, levando a humanidade ao confronto inevitável de escolher o rumo socialista e alcançar novas conquistas civilizatórias, ou retroceder a formas inferiores de convivência social. Disso decorre que historicamente a luta pelo socialismo está na ordem do dia. Do ponto de vista da evolução histórica o capitalismo não se recicla indefinidamente.

## A luta pelo socialismo adquire nova dimensão

Entretanto o triunfo do socialismo não se dará somente pelo agravamento das contradições do

sistema capitalista. No âmago da crise o desenlace que provocará o nascimento da nova sociedade dependerá da ação consciente e organizada dos trabalhadores e seus aliados, que poderão atingir este nível por meio da intervenção de suas vanguardas mais preparadas. A crise do socialismo já no final do século passado permitiu encobrir o grau de aprofundamento da crise sistêmica do capitalismo e, por outro lado, desacreditar o ideal do socialismo e sua teoria revolucionária, o marxismo-leninismo. O movimento transformador, revolucionário, encontra-se ainda num estágio de defensiva geral, diante de um cenário de ofensiva do capital em todos os campos.

Desse modo, podemos concluir que o socialismo não está, conjuntamente, ou politicamente, na ordem do dia em muitos países, como é o caso do Brasil. Apesar disso, não devemos rebaixar ou negar a luta pela perspectiva socialista. A derrota histórica do socialismo poderia ter provocado decênios de refluxo das lutas dos trabalhadores e dos povos, mas diante da profundidade da crise capitalista isto não se sucedeu. Pelo contrário, cresce e adquire nova dimensão a luta pelo socialismo (as lições que vão sendo retiradas das experiências socialistas do século passado), ou mais imediatamente se busca a *alternativa* ao neoliberalismo, a política do estágio atual capitalista. O movimento mundial de resistência à globalização neoliberal adquire amplitude e intensidade, a exemplo do ocorrido recentemente no Fórum Social Mundial de Porto Alegre e em outros eventos internacionais

de luta anticapitalista. E no âmbito dos espaços nacionais a resistência adquire diferentes níveis e formas de luta – eleitoral, greves, manifestações de rua, revoltas e insurreição popular.

## A luta pela transição ao socialismo

Neste momento a luta dos trabalhadores, que tem em perspectiva a superação do capitalismo, procura conquistar espaços institucionais e acumular forças no enfrentamento ao neoliberalismo, visando aproximar-se por meio da formação de frentes políticas mais amplas dos objetivos de transição ao socialismo. Porém, alcançar estes objetivos, tornando vitoriosas as tarefas socialistas que irão transformar a sociedade (nova base assentada na propriedade social dos meios de produção fundamentais), só é possível com a mudança do caráter do Estado – nova classe (o proletariado e seus aliados) e novas formas institucionais (instituições democrático-populares). O percurso das revoluções socialistas, desde a Comuna de Paris de 1871, demonstra ser essa compreensão decisiva, pois demarca os limites com as ilusões reformistas, de molde social-democrata, de que o socialismo possa começar a ser construído sob um Estado capitalista-burguês. Nesse sentido, hoje a evidência é ainda maior. Na atualidade, devido à necessidade vital de concentrar riqueza e excluir como nunca, em magnitude e velocidade, a população, o sistema capitalista é levado a assumir o conteúdo mais

antidemocrático de sua história. É impossível manter uma dinâmica de redistribuição social da riqueza que esteja subordinada a um padrão de reprodução do capital cujo fundamento é sua concentração intensa e veloz. Na esfera política também é ilusório pretender estabelecer o objetivo supremo de conquistar “a democracia” aperfeiçoando o liberalismo burguês, porque a desigualdade econômica e social impede a igualdade política e as elites dominantes tecem todos os meios visando impedir a igualdade de participação nas disputas eleitorais e no conjunto das instituições vigentes. As concepções e posições de tipo *possibilista* ou pragmática que imaginam alcançar uma mudança civilizatória, uma democracia plena nos marcos do sistema capitalista, apesar de bem intencionadas, se distanciam da verdadeira transição a uma sociedade socialista. Na verdade essas idéias são variantes provenientes da situação criada pelo círculo de ferro ideológico neoliberal – o *pensamento único* –, que colocam na defensiva correntes políticas de esquerda, as quais passam a julgar com “esmerado rigor” a experiência inacabada dos cursos da construção socialista e assimilar e embelezar paradigmas burgueses. Malgrado a existência dessas variantes, uma nova luta pelos ideais socialistas ganha novos contornos e assume maior amplitude tendo em vista a retomada do processo transformador, revolucionário neste século.

\*vice-presidente do PCdoB

## A revolução chinesa

EDUARDO BOMFIM\*

Um dos maiores acontecimentos do século XX, sem dúvida, foi a revolução chinesa em 1949. Com uma população de 1 bilhão e 400 milhões de habitantes, este país joga no cenário geopolítico mundial papel fundamental. O caráter do processo libertador do país asiático insere-se no contexto da vitória do proletariado na antiga União Soviética. Os conteúdos programático e teórico, fundamentados no marxismo, enriquecidos e atualizados por Lenin, contribuíram com a formulação do Partido Comunista da China na estratégia da sua luta transformadora.

No entanto, como afirmou o próprio Marx, a sua teoria é um conjunto de leis científicas sobre o desenvolvimento das sociedades e em particular acerca do motor que a impulsiona: a luta de classes entre a burguesia versus o proletariado e seus aliados, eventuais ou estratégicos. Além da ação das potências imperialistas sobre eles.

Qualquer movimento de libertação social e nacional só conseguirá obter algum tipo de êxito se forem levados em consideração, e corretamente, estes fatores os quais não podem ser observados cada um isoladamente mas combinados e interagindo uns com os outros.

E foi exatamente esta característica que conferiu à revolução chinesa o seu êxito. A descoberta de um caminho que aglutinasse

uma massa formidável de oprimidos à tomada de consciência da necessidade de libertarem-se dos grilhões do atraso e da servidão, tanto interna quanto externa.

A revolução assumiu duas faces. A luta de libertação contra o jugo do imperialismo japonês e a ruptura contra as milenares estruturas de exploração do povo, principalmente em relação aos grandes latifundiários, visto que era basicamente um país agrário com um incipiente parque industrial urbano.

Nas condições adversas da atualidade, onde predomina a hegemonia mundial da globalização e um novo império militar, os EUA, faz-se praticamente único com a derrocada do bloco soviético, a China continua consolidando o seu processo revolucionário, crescendo em um mundo de recessão econômica, com um percentual de desenvolvimento que varia entre nove a treze por cento ao ano.

Os chineses afirmam que se encontram em um estágio primário do processo de construção do socialismo no país e que, nas atuais condições, há que se combinar a economia de mercado com a planificação de uma economia socialista, sendo que esta última define o rumo da economia e das transformações gerais e fundamentais da sociedade chinesa.

Para que se possa compreender os caminhos da revolução chinesa, deve-se levar em considera-

ção a sua milenar cultura, conformando ao longo dos tempos uma civilização com características muito peculiares. Assim, o processo revolucionário que vai se constituindo e chegando aos dias atuais não pode ser dissociado de onde ele se plasmou.

Pode-se retirar ensinamentos valiosos da sua experiência, principalmente no que diz respeito à sua combinação entre economia planificada e o denominado “socialismo de mercado”. Objeto de intensos estudos dos marxistas revolucionários e de acadêmicos sociólogos, historiadores, economistas de todo o mundo.

Igualmente tem merecido atenção e estudo a estratégia adotada pelos comunistas do PCCh em relação à geopolítica internacional. Isto porque em meio a uma derrota do primeiro período de construção do socialismo no Ocidente, com evidentes interrogações nos campos teóricos, políticos e ideológicos, a China não só sobreviveu ao terremoto como se transformou na economia que mais cresce no planeta.

É evidente que as soluções lá encontradas não significam necessariamente leis gerais que devam ser aplicadas em qualquer outro país que esteja trilhando o rumo do socialismo ou que lute por este projeto. Todas as revoluções acontecidas e outras por devir serão singulares.

A China, ao lado do Vietnã,

Cuba e Coréia, representa uma reafirmação de que a alternativa socialista é uma realidade, apesar das inúmeras vicissitudes que sofrem pelo fato de representarem exemplos concretos de uma ruptura sistêmica no mundo imperialista e capitalista.

\*do Comitê Central, trechos da exposição no lançamento do livro Lei Trabalhista da República Popular da China, de Antônia Mara Vieira Loguercio (org.), dia 29 de março, em Maceió

### Presença da Mulher

Uma revista em defesa dos direitos, sonhos e reivindicações das mulheres brasileiras e de todo o mundo.

Para assinar a Revista preencha o cupom e envie por fax:

3107.7905 ou e-mail: ubm@uol.com.br

União Brasileira de Mulheres

R. Bororós, 51, 1º andar - Bela Vista

CEP - 01320.020 - São Paulo - SP

### Cupom de Assinatura

( ) Assinatura da Revista PRESENÇA DA MULHER

(4 edições) R\$20,00.

( ) Assinatura da Revista PRESENÇA DA MULHER

(4 edições - para o exterior) R\$30,00.

Nome: .....

Endereço: .....

CEP: .....Cidade: .....Estado: .....

Fone/fax: .....E-mail: .....

### Forma de Pagamento:

( ) Cheque Nominal à União Brasileira de Mulheres.

( ) Depósito em conta Banco do Brasil, Ag. 2809-6 C/C 4182-3.

( ) Vale Postal para a Agência Brigadeiro - SP (correio).

**CDM**  
Revista PRESENÇA DA MULHER  
Uma revista para mulheres de carne e osso  
que trabalham, lutam, sofrem, amam, e vivem as inúmeras  
conquistas e imensos desafios do mundo de hoje.

## FORMAÇÃO

# Avançam definições sobre o trabalho ideológico-teórico

WALTER SORRENTINO\*

Três pontos marcaram os dois dias de debate do Encontro Nacional de Formação, ao qual compareceram 14 comitês estaduais, no último fim de semana de março.

O primeiro, bastante destacado, foi a receptividade encontrada pela idéia-motriz do Encontro: em meio à crise do socialismo e do marxismo, é necessário investir muito mais no trabalho ideológico do Partido Comunista do Brasil, com uma compreensão renovada da relação teoria-ideologia e da atitude do Partido com respeito à teoria

A elevação do nível ideológico dos comunistas é concretamente um dos elos centrais da cadeia de impulsionamento do partido comunista e seu papel na atualidade, na luta pelo novo ideal socialista e pela formação de nova geração militante. Isso guarda relação com a teoria, com seu desenvolvimento, pois ela é o motor de nossas convicções comunistas e de nossos

valores éticos e morais. Portanto, concluiu-se que o modo pelo qual o Partido produz, se relaciona, difunde e trata a questão teórica determina em muito a renovação de nossa feição, que queremos revolucionária e contemporânea.

Trata-se, então, de estabelecer a relação entre a atividade política militante e o desenvolvimento do marxismo em correlação com a complexa e rica formação econômico-social brasileira. Nesse rumo, concebeu-se o trabalho ideológico em duas frentes: aquele realizado pelo Partido junto às camadas avançadas da sociedade, na polêmica teórica, em emulação com o pensamento social avançado; e aquele realizado no interior do Partido, nas fileiras militantes, relacionado ao cultivo de nossa identidade, disciplina militante, ligação com o povo e luta contra as pressões degeneradoras. Em ambos os casos, carece-se de programas de trabalho, com conteúdos objetivados, e instrumentos modernos para sua consecução. Apontou-se para a necessidade de

desenvolver um sistema de trabalho ideológico mais multiforme ao nível da direção nacional, com a articulação das Secretarias de Comunicação e Formação, da *Princípios e Classe* com o trabalho do Instituto, e deste com as atividades próprias de escola do Partido.

O segundo é corolário da anterior. Apresentou-se e foi muito bem recebida a proposta de realização de um Seminário Teórico-Político Unificado do 10º Congresso, como parte principal da meta de formação deste ano, e como vetor inicial dessa nova relação pretendida entre teoria, ideologia e prática militante. Trata-se de integrar aos esforços do Congresso a proposta de realizar seminários sobre os temas teóricos nucleares das teses. Isso seria, neste ano, o sucedâneo do pretendido curso nacional que está inexecutável por ora, e, por outro lado, dos relativamente assistemáticos Ciclos de Debates que se realizam em quase todo o país nessas ocasiões. Ele tem por objetivos desenvolver o debate teórico, estimular o estudo

e produção teórica dos quadros partidários, enriquecer os debates do Congresso e, paralelamente, se-mear o trabalho do Instituto Maurício Grabois no cotidiano partidário, estruturando a rede de seccionais estaduais. Seu público-alvo são os dirigentes partidários, do Comitê Central e principais comitês estaduais, bem como pessoal ligado ao trabalho de formação. A proposta está em fase de elaboração final e deve chegar a todos os comitês estaduais no início de maio, para dar início ao processo de seleção e encaminhamentos.

Por fim, o Encontro foi a grata demonstração de que se erigiu de fato um sistema de trabalho de formação em quase todo o país. Desde o 9º Congresso constituíram-se secretarias estaduais que se mantiveram relativamente estáveis neste quase 4 anos; há um norte bem determinado para o trabalho, e estão claras as metas da formação para o III Plano de estruturação em 2001. Particularmente a experiência do vídeo é muito expansiva. O Ciforma será

reformulado como curso médio regular, para o que se constituirá uma comissão com integrantes de vários Estados. A utilização da página da Internet do IMG e sua regulamentação nos Estados foi orientada com clareza. A lacuna, da qual todos têm consciência e encaram como desafio imediato do 10º Congresso, é a constituição do trabalho regular de cursos, compondo o vídeo como curso básico, o Ciforma reformulado como curso médio e constituindo um Curso Nacional. Isso dá margem a falarmos de uma escola do partido que, ao lado de atividades multiformes emanadas do Instituto Maurício Grabois, poderá dar novo ímpeto à militância comunista, de cursos regulares para os militantes do Partido. Isso surgiu como uma das maiores demandas dos responsáveis presentes ao Encontro para o 10º Congresso do partido a ser convocado em junho.

\*membro do CC, da Comissão Nacional de Formação.

## Formação – instrumento poderoso e necessário à transformação social

JOSÉ RODRIGUES DA SILVA\*

“Assim será o século XXI. Em seus começos, haverá sombras e luzes, mais sombras do que luzes. Depois o quadro se inverterá. A humanidade viverá tempos de grandes esperanças”

João Amazonas

O homem é o único ser da natureza capaz de refletir suas ações, realiza indagações sobre sua existência, o sentido real e verdadeiro do universo e reconhece-se na natureza enquanto a explora e com ela se autoconstrói. Move-se pelos sonhos e desejos de transcender-se e eternizar-se na infinitude universal. Há sempre um lugar em seu imaginário capaz de ser desvendado por sua mente. Inerente à sua subjetividade há o desejo de estar no mundo de forma fraterna, humana e solidária.

O avanço do mito à ciência responde ao alcance do homem a coisas até então desconhecidas, eleva seu conhecimento sobre a natureza e representa um passo significativo na sua insistência de alcançar a liberdade. Sua liberdade, porém, só poderá ser concebida no desenvolvimento histórico. Liberdade deve ser vista como o mais alto grau de participação no conhecimento, na gestão e no desenvolvimento da cultura. A ciência, a priori, se a serviço de todos, representa o desejo coletivo de explorar o universo para qualificação humana. Hoje está a serviço dos grandes projetos necessários à sobrevivência humana, mas contraditoriamente é a mãe das grandes mazelas que colocam o futuro da humanidade na incerteza.

A atualidade é marcada por um conjunto de idéias que buscam caracterizar um relativismo em todas as esferas da existência humana. De conceitos, noções políticas, elementos culturais. Negam-se as concepções, as leis históricas, o bem e

o mal, o belo e o feio, o certo e o errado, o falso e o verdadeiro. A ideologia da classe dominante, processada velozmente pelos meios de comunicação de massa, não permite nem o tempo histórico para que mudanças necessárias ocorram. As idéias confluem para um pensamento único. Sistemas de valores ondulam pela periferia do pensamento e tudo parece apressado, frágil, passageiro e ineficiente. A noção de tempo já não estabelece mais parâmetros para qualquer resultado visto como um avanço para o ser humano. O amanhã resulta de uma noção de vazio e só o hoje, o satisfatório responde pelo comando universal. A televisão, o computador, a Internet, os shoppings são referência de existência, determinam imagens que universalizam o real, objetivo, eternizam assim, o homem em seus próprios sonhos.

Marx afirma que a sociedade reflete sua base material; os que detêm o domínio sobre ela, dominam também as idéias e impõem através destas, seus valores, enquanto unidade, as afirmam como modernas, avançadas, exemplo a ser seguido pela atual e pelas futuras gerações. A luminosidade dessas idéias aos poucos vai perdendo seu brilho e por determinação das leis de funcionamento das sociedades envelhecem, entram em contradição com os projetos avançados que são instaurados pelas forças progressistas que avançam, que abrem caminhos inusitados ao progresso social, e o velho que resiste por todos os meios pacíficos e não pacíficos, tende a desaparecer.

Marx e Engels perceberam a profundidade das contradições existentes entre a ideologia dominante e o verdadeiro sentido do ser e estar no mundo. Construíram uma engenhosa teoria, batizada posteriormente como marxismo.

As idéias de Marx e Engels foram rapidamente estudadas pelos seus adeptos e não adeptos.

Uns para usá-las como ferramenta da transformação social e implantar o socialismo científico, outros para combatê-las. O mais significativo é que a partir delas os trabalhadores de todo o mundo ganharam uma teoria guia – luz para construção de uma nova sociedade e com ela um novo homem, solidário, fraterno e mais humano.

Debatidas desde o Vaticano até os quartéis das ditaduras, no confronto de idéias entre o velho que resistia e o novo que florescia, o novo perdeu a primeira batalha, e o marxismo no final do século passa por sua crise mais aprofundada. O fim das experiências socialistas na Europa abriu caminhos aos teóricos da burguesia "críticos" do marxismo. Foram renegados princípios e a própria organização de vanguarda. Afirmam que ser revolucionário é coisa do passado, velharias de outros tempos. Esquecem que os oprimidos e explorados proliferam e as benesses do capitalismo são apropriadas cada vez mais por um número menor de pessoas. Por uma necessidade histórica e de sobrevivência da espécie humana, o século XXI será palco de transformações que varrerão os mecanismos de dominação de uma minoria sobre uma maioria, o homem encontrar-se-á verdadeiramente na história e novos tempos florescerão.

Somos portadores da missão de vencer a crise do marxismo, pois sem isso o socialismo não poderá avançar, nem comandar exitosamente a luta emancipadora dos trabalhadores, dos oprimidos. O movimento não acontecerá sem uma teoria revolucionária. Avançar na superação da crise é avaliar, refletir sobre formas ultrapassadas, posições dogmáticas e sectárias. Agir na defesa dos fundamentos da teoria marxista, seu espírito revolucionário e crítico, desenvolvê-la criadoramente, ligada ao tempo em que vivemos e aos nossos problemas objetivos e às necessidades das amplas massas.

A doutrina de Marx não é algo acabado, inatingível, é fruto de uma realidade história em movimento, por isso estamos persuadidos de que ela, como afirma Engels: "somente coloca as pedras angulares da ciência que os socialistas devem progredir". Avança à luz dos avanços da própria realidade objetiva; é necessário extrair lições das primeiras tentativas de instauração do socialismo principalmente na URSS, afim de que o movimento progressista continue avançando. O desvio desse caminho, contribui para os "profetas" da burguesia reafirmarem o enterro de nossos sonhos e limitar o conhecimento humano sobre si e sobre o universo. Ao homem cabe estabelecer os parâmetros de sua existência, olhar criadoramente os fundamentos de sua presença no universo e seu papel transformador é sua missão maior.

A análise da realidade objetiva em que atuamos e a apreensão de seus elementos em movimento permanente, transcendendo o senso comum para a consciência crítica é a principal ferramenta na inserção dos comunistas nos movimentos criados e recriados por parcelas da sociedade que ousam avançar as barreiras do determinismo do sistema capitalista em decadência. Por serem os melhores, mais lúcidos e mais críticos homens da velha sociedade em curso, os comunistas precisam ter amor pela teoria, transformá-la em alimento umedeecedor de seu espírito revolucionário.

O Partido Comunista do Brasil oferece aos seus militantes um espaço para a formação de uma consciência nova, crítica e avançada. Abre horizontes, oferece elementos novos à consciência em desenvolvimento, permite ao indivíduo conflitar o novo com o velho, avançar na superação do senso comum para o senso crítico. Esse conflito é necessário para não desaparecer, e o advento do novo cria uma nova consciência, aos pou-

cos vai parindo o novo homem, elemento central para nova sociedade, a sociedade socialista.

A formação não pode ser analisada como um aprendizado linear, mas como um caminho a ser percorrido com curvas, aclives e declives; requer leituras individuais, coletivas, cursos, debates, seminários, palestras, mesas redondas etc. Nos impõe reflexão, espírito crítico. E um permanente processo que se gera dialeticamente. Os caminhos não são fechados em si mesmos, nem abertos a serem percorridos naturalmente. Os investimentos primordiais colocam-se a partir de uma mudança de posicionamento, de um olhar-se e um introjetar-se na essência que move a materialidade cosmológica.

Somos filhos da sociedade movida pelo individualismo, pelo consumismo, pelo hedonismo (prazer), pelo narcisismo (culto à beleza, à vaidade), pelas ações irreflexivas dos meios de comunicação que impõem diariamente uma massa de informação às consciências, reproduzindo sua ideologia, anestesiando as massas a manterem-se amorfos, sem possibilidade de expressarem seus desejos, seus anseios e os sonhos de encontrarem-se na natureza e na sociedade como verdadeiramente estabelece suas leis naturais.

A formação permite ao militante investigar a realidade objetiva que atua, despertar seu espírito "profético", recorrer ao passado, analisar o presente e prever os fenômenos do futuro. Essa batalha é árdua, requer tempo, reflexão desprendimento, abnegação. É um vôo mesmo, onde cada mover de asas representa um passo significativo, mas cada olhar lançado ao azul, um impulso ao infinito, ao desconhecido, ao possível de ser conhecido.

\*Trechos do texto do secretário de Formação – PCdoB / MG

# O trabalho tem futuro?

OSVALDO BERTOLINO\*

No início dos anos 90, quando o governo Collor deu uma acelerada em direção às “reformas” estruturais do Estado, uma anedota sobre a onda de desemprego que despontava no horizonte ganhou certa popularidade entre os trabalhadores brasileiros. Dizia-se em tom jocoso que no futuro as fábricas teriam apenas um cachorro e um homem: o cachorro para vigiar as máquinas e o homem para alimentar o cachorro. A piada refletia, instintivamente, o medo que tomou conta dos trabalhadores diante da ruína dos paradigmas econômico e político que impulsionaram o século XX, que começou na virada da década de

80 para a de 90. Depois do vendaval que tombou os muros da Tchecoslováquia à Sibéria e levou o projeto social-democrata a fazer água, a ideologia neoliberal emergiu triunfante e com ela toda a arrogância e perversidade intrínsecas à natureza de classe exploradora e opressora do capitalismo. Desde então, vivemos uma época profundamente marcada por regressões civilizatórias, de acentuados recuos em matéria de liberdades, direitos e garantias dos trabalhadores e cidadãos.



Essa nova realidade econômica e política atinge o mundo do trabalho como uma bala de grosso calibre. A lente arguta pela qual o movimento sindical combativo e classista estava acostumado a ver as coisas e a entender o mundo ficou opaca e difusa da noite para o dia. Há até quem diga que os anos 90 são a “década maldita” do sindicalismo. Muitas vezes, as idéias e as táticas das tendências sindicais valem tanto seis como meia dúzia.

Em geral os novos problemas do mundo do trabalho são tratados com pragmatismo, com a informalidade numa mão e o improvável na outra. As divisões ideológicas, estratégicas para os trabalhadores, não são mais, em muitos casos, a base enfática para a atuação do movimento sindical situado no campo progressista. Certas forças e personalidades de histórico combativo chegam a avaliar que os sindicatos já esgotaram seu papel histórico de organização e educação dos trabalhadores, que foram descaracterizados como representantes

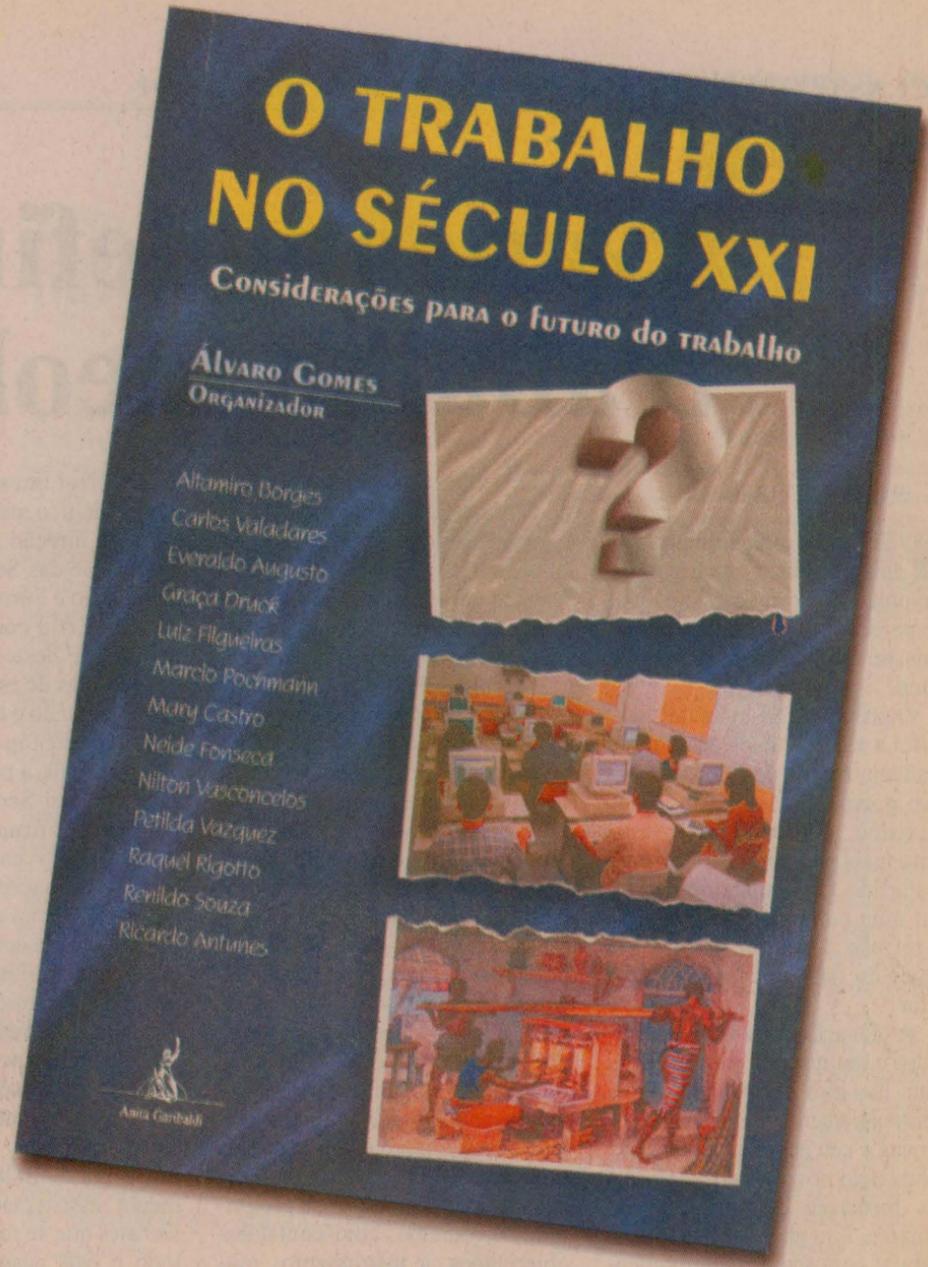


de classe devido a fenômenos como burocratismo, corporativismo e mesmo corrupção.

Há muita verdade em tudo isso. Mas a conclusão é incorreta. A idéia de que os sindicatos já não têm grande função na sociedade moderna serve aos interesses do neoliberalismo e deve ser combatida. A defesa dos sindicatos está na ordem do dia e deve ser conduzida sob dois aspectos: o da resistência política contra ataques do governo e do patronato e um esforço criativo para responder aos novos desafios. Muitas dessas debilidades do movimento sindical decorrem da ausência de estudo e debate sobre as mudanças no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a publicação do livro *O Trabalho no Século XXI* pela editora Anita Garibaldi, em co-edição com o Sindicato dos Bancários da Bahia, acende uma luz importante nesse universo ainda envolvido por trevas. Nas 300 páginas do livro, um time formado por 13 estudiosos das mudanças no mundo do trabalho aborda um amplo leque de assuntos sobre o tema. *O Trabalho no Século XXI - Considerações Para o Futuro do Trabalho* “é fruto de um esforço coletivo onde os autores fizeram uma abordagem multifacetária do mundo do trabalho”, diz a apresentação do livro. “Ricardo Antunes coloca com precisão as metamorfoses do mundo do trabalho, apontando como alternativa o socialismo. Márcio Pochman debate as raízes da grave crise de emprego no Brasil. Renildo Souza fala com muita propriedade da flexibilização das relações de trabalho. Graça Druck discute a qualificação profissional. Nilton Vasconcelos analisa a questão da qualidade total e seus desdobramentos. Álvaro Gomes aborda as consequências do neoliberalismo para os trabalhadores, principalmente seus impactos na saúde mental. A automação é abordada por Altamiro Borges. Os desafios do sindicalismo são discutidos por Everaldo Augusto. A questão da igualdade de oportunidade e a ação sindical são destacadas por Neide Fonseca. As desigualdades e seus reflexos no trabalho, meio ambiente e saúde são temas abordados por Raquel Rigotto. Carlos Valadares fala da evolução das tecnologias e da saúde do trabalhador. Mary Castro fala da feminilização da pobreza em cenário neoliberal e Luiz Filgueiras, da reestruturação produtiva e emprego bancário.”

A abrangência de assuntos contidos no livro é um indicativo da enormidade do pro-



Pedidos à Editora e Livraria Anita Garibaldi, rua Monsenhor Passalacqua, 158, CEP 01323-010, São Paulo, SP, fone 11 289 1331, livraria@anitagaribaldi.com.br, R\$ 25,00

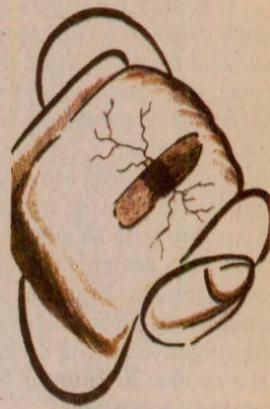
blema que se apresenta como uma esfinge. Não há dúvida que hoje os obstáculos são bem maiores se comparados aos que enfrentávamos há pouco mais de dez anos. E a primeira dificuldade a ser transposta é o desafio de transformar esse tema em assuntos do cotidiano dos trabalhadores. O diagnóstico da crise do trabalho e as propostas para enfrentá-la não podem mais ficar limitados aos círculos acadêmicos. A resistência política aos ataques neoliberais deve ser a primeira bandeira a ser erguida nesse decisivo momento – talvez o mais importante da história – da marcha dos trabalhadores em defesa de seus direitos.

Mas a resposta criativa aos novos desafios impostos pelas mudanças indelévels no mundo do trabalho passa obrigatoriamente pelo estudo e debate das suas consequências para toda a sociedade.

Uma das medidas emergenciais que se apresenta, talvez como prioridade das prioridades, é o debate sobre a reorganização dos sindicatos no sentido de combater o exclusivismo e o corporativismo pragmáticos. Organizações por ramo de atividade e prioridade à organização por local de trabalho são medidas que podem articular forças, comba-

ter o imobilismo e tomar a dianteira dos fatos de modo a não sermos soterrados por eles. “Estamos vivendo uma crise do movimento sindical de natureza política, ideológica e organizativa”, diz Everaldo Augusto no seu texto publicado no livro *O Trabalho no Século XXI*. “A sua origem está na implantação das políticas neoliberais e na reestruturação produtiva. (...) O atual modelo de sindicato corporativo está ultrapassado. Já não representa sequer os trabalhadores de uma categoria. A terceirização, as novas tecnologias e a onda neoliberal produziram efeito devastador nas bases, com reflexos na condução das lutas, nas finanças, enfim, na ação concreta. (...) As mudanças organizativas também são necessárias para que ocorra um relançamento do movimento sindical no cenário político nacional”.

\*ex-diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo assessor do vereador Alcides Amazonas, PCdoB/SP, capital



Ilustrações do livro: Márcio Lima



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
Rua Adoniram Barbosa, 53 - Bela Vista  
CEP 01318-020 - São Paulo - SP  
Tel: 011 3191-4140

A CLASSE OPERÁRIA

IMPRESSO